

Confira nesta edição: entrevista com José Cláudio, o prefeito eleito

Revista

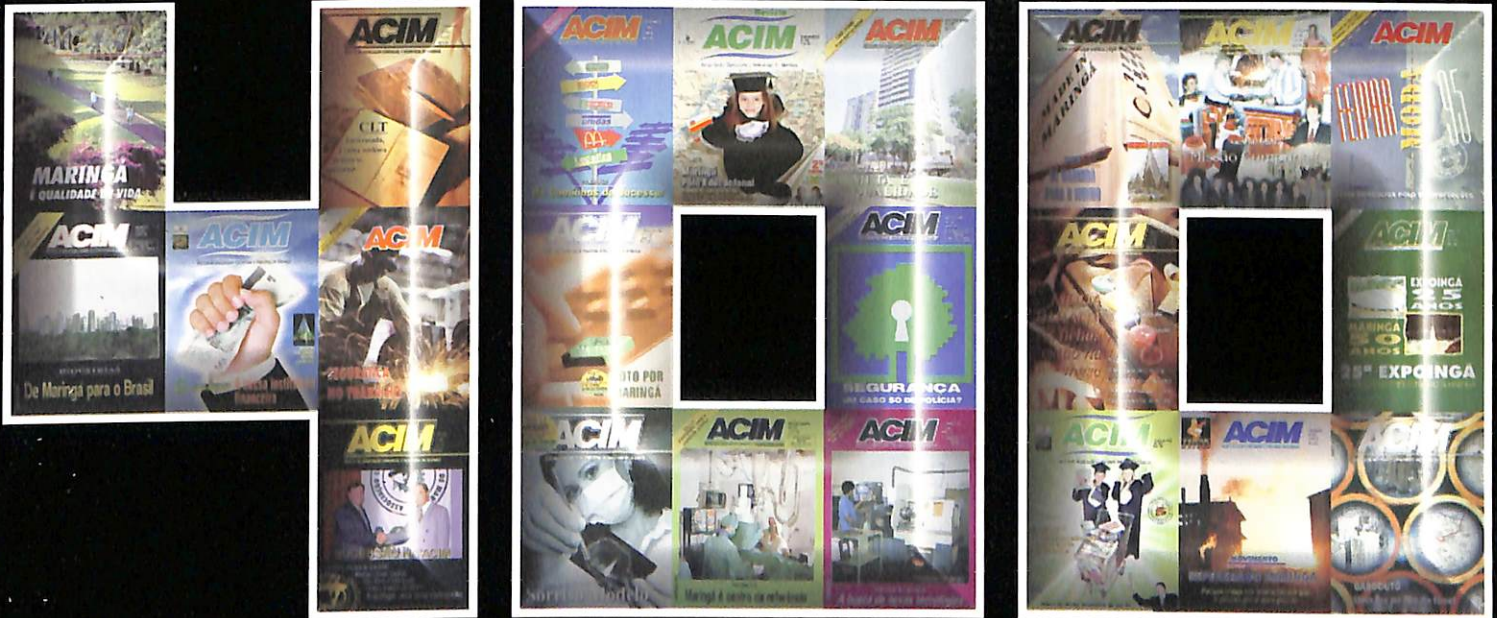
050
R454
N-400-ano-37-2000



ACIM

Novembro/2000
Nº 400
Ano 37

Associação Comercial e Industrial de Maringá



Revista ACIM
Há 400 edições contando a história de Maringá

CLÍNICA DE FISIOTERAPIA UNIMED

Só quem tem o melhor plano pode ter a melhor clínica.



Av. Rio Branco, 624 ☎ 225.8077

ACIM	
Clas. 050	
R452	
Reg. 0372	
Data 26-04-05	
Proced.	
R\$	NF Data

22-2727

NOVO TELEFONE UNIMED A PARTIR DE 27/11



CARTÃO UNIMED

O futuro está chegando para facilitar a sua vida.



ANIVERSÁRIO

Ao emplacar o número 400, a Revista ACIM traz na bagagem um currículo respeitável. Foram 37 anos transcrevendo em cada página, não só a história da nossa Associação, mas também de Maringá. Por isso mesmo, embora seja distribuída apenas para os associados, imprensa, entidades e órgãos públicos da cidade, a Revista acabou ganhando projeção entre a comunidade maringaense.



SEMPRE AGUARDADA

Não raro, recebo um elogio aqui e outro ali pela publicação. São pessoas que às vezes nem recebem a Revista regularmente mas, que de alguma forma acompanham sua trajetória. Outro sintoma de que nosso veículo atende bem seu público alvo, são as inúmeras ligações que recebemos quando, por um problema ou outro, o associado demora a ter nas mãos seu exemplar. É sinal de que o mercado aguarda, mês a mês, uma nova edição.

JORNALISMO

Nos últimos dois anos a Revista ACIM também passou a frequentar a faculdade. É que os alunos de Jornalismo do Centro de Ensino Superior de Maringá (Cesumar) estão focando a nossa publicação em alguns dos seus trabalhos acadêmicos.

CONTINUIDADE

Diante desse quadro concluo que a Revista ACIM tem seu papel garantido entre a comunidade maringaense e deve continuar sua trajetória por mais uns bons anos.

FIM DE CICLO

A cidade está em compasso de espera. Falta pouco para o clima de Fim de Ano instalar-se definitivamente nas ruas e nos corações de cada cidadão. Tivemos um ano difícil é verdade, mas parece que o ciclo está se completando e os ventos da bonança sopram nessa direção. Já há uma expectativa de um futuro melhor nas pessoas que encontro.

ELEIÇÕES

Atribuo, em parte, esse clima de otimismo aos resultados das últimas eleições. Elegeu-se um partido cheio de boas intenções e propostas. Mas isso não basta. Como diz um velho ditado “uma ando-

rinha só não faz verão”. Transformações sociais se fazem com a participação de todos. Temos um papel a cumprir e espero que cada um se dê conta disso.

CODEM

Nesses anos todos compondi a diretoria (e agora ocupando a presidência) da ACIM, aprendi uma lição vital. A de que a sociedade organizada é forte e suficiente para alterar os rumos da história. Acho que o melhor exemplo a ser citado é o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem), que hoje integra mais de 200 representatividades locais e é ponto de referência na cidade e região. Tenho dito e ouvido que o Codem foi o grande vencedor dessas eleições. Todos os candidatos reconheceram em público a importância do Conselho para o desenvolvimento do nosso município. Nos orgulhamos de saber que este fórum nasceu dentro da ACIM.

BIANCHINI

Também sinto um grande orgulho de ter podido homenagear, através da ACIM, um homem de grande valor para esta cidade. Trata-se do Dr. Annibal Bianchini da Rocha. É grande a admiração que sinto por ele. E não apenas pelo trabalho realizado aqui em Maringá, mas por sua história de vida. O Dr. Bianchini é para mim um modelo, no qual procuro me espelhar.

MEMÓRIA

A satisfação em homenageá-lo é dupla. Isso porque com essa iniciativa, a ACIM deu início a um projeto que irá resgatar a história de Maringá, registrando as experiências dos pioneiros.

JEFFERSON NOGAROLI

Presidente da ACIM

Todo mundo quer ser bem tratado.



Com você não é diferente.

unimed

MARINGÁ

ISO 9002

Tratando bem da sua saúde.

227-7717

Presidente: Jefferson Nogaroli
1º Vice-Presidente: Antônio Fermenton
2º Vice-Presidente: Adilson Emir Santos

DIRETORIA

Assuntos Comunitários: Luiz Roberto Marquezini
Assuntos Sócioeconômicos: Carlos A. Corrêa
Agronegócios: Luiz Lourenço
Comércio: Jair Morroni
Comércio Exterior: Luis Fernando Ferraz
Comunicação e Marketing: Nivaldo Reginato
Desenvolvimento de Bairros: Paulo R. Silva Bassi
Eventos e Promoções: Eduardo Daibert Araújo
Finanças e Patrimônio: Carlos A. Tavares Cardoso
Indústria: Carlos Walter M. Pedro
Prestação de Serviços: José Carlos Valêncio
Relações Públicas: Carlos Alberto Würmeister
Serviços e Inovações Tecnológicas: Ariovaldo C. Paulo
Sicredi: Luiz Ajita

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Hélio Costa Curta
Secretário: Paulo Moraes Badan
Membros: Ali Saadeddine Wardani,
Antonio Donizete Busiquia, Cícero Bianchi,
Claudio Haruo Mukai, Claudomiro Siroti,
Cleide Tono Freitas Noronha,
Gilson Odair Barbiero, Luiz Carlos Masson,
Jorge Toyofuku, José Gomes Ferreira, José Rubens Abrão,
Reginaldo Nunes Ferreira, Sabas Martins Fernandes,
Sebastião Carlos Abrão.

GALERIA DE PRESIDENTES

Américo Marques Dias; Murilo Macedo; Alfredo Maluf;
Odwaldo Bueno Neto; Ermelindo Bolfer;
Manuel Mário de Araújo Pismel; Ivo Vitor Asmann;
Emílio Germani; João de Faria Pioli; Rodolfo Purpur;
Joaquim Dutra; Ubirajara de Araújo Pismel;
Luiz Júlio Bertin; Alvaro Miranda Fernandes;
Sidney Meneguetti; Atair Niero;
Raymundo do Prado Vermelho; Alcides Siqueira Gomes;
Carlos Mamoru Ajita; Fernando Henriques;
Massao Tsukada; Pedro Granado Martines; Hélio Costa Curta.

COPEJEM

CONSELHO PERMANENTE DO JOVEM EMPRESÁRIO
Presidente: Wilson de Matos Silva Filho
Vice-Presidente: Sandro Bertoni

DIRETORIA

Assuntos Universários: Enicéia Silva
Comércio: Marcos César Gameiro Obici
Comércio Exterior: Paulo Roberto Viscardi
Eventos Comunitários: Wesley Dejuli
Eventos Sócioeconômicos: Walcir Franzoni
Finanças: Rogério Yabiku
Indústria: Claudio L. Zavattini
Inovações Tecnológicas: Ademir Kimura
Prestação de Serviços: Rejane Capristo de Oliveira
Relações Públicas: Luiz Eduardo Borin Gonçalves

CONSELHO DA MULHER EMPRESÁRIA E EXECUTIVA
Presidente: Roni Enara ^{1ª}
Vice-Presidente: Sílvia Cristina Franchini Rezende
2ª Vice-Presidente: Maria Lúcia Fernandes
1ª Secretária: Nilva Cardoso El Ghoz
2ª Secretária: Fátima Macedo
1ª Tesoureira: Clarice R. L. Franchini
2ª Tesoureira: Márcia Miliatti

Assuntos Comunitários: Sandra Mara de Carlo Ceranto
Diretora Adjunta: Leonita Aparecida Prestes Tarosso
Eventos: Wilma Maria Romero Beloto e Eunice Paiva
Relações Públicas: Maria Alice Pinatti e Fátima Iwata

Superintendente da ACIM: Dirceu Herrero
Gerente Administrativo: César Augusto Galli
Gerente de Negócios e Expansão: Koiti Celso Kikuchi

■ ENTREVISTA

José Cláudio, o prefeito eleito de Maringá, fala para a Revista ACIM

PÁG. 7

■ DIET E LIGHT

Um mercado em franca expansão

PÁG. 20



■ MEMÓRIA

ACIM presta homenagem a Anníbal Bianchini

PÁG. 36



A REVISTA DE NEGÓCIOS DO NORTE DO PARANÁ
ANO XXXVII - Nº 400 - Novembro/2000

Publicação Mensal da Associação Comercial e Industrial de Maringá - ACIM

DIRETOR RESPONSÁVEL
Nivaldo Reginato

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Tereza Parizotto - MT - 15.118 - SP

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Sérgio Guilherme
João Claudio Frago

■ MÉRCCIO VIRTUAL

Maringá dá os primeiros passos nessa direção

PÁG. 16

■ ESPECIAL

A Revista ACIM completa 37 anos de história e chega na edição nº 400 com o mesmo fôlego dos velhos tempos

PÁG. 24

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Mário Sérgio Verri

CONSELHO EDITORIAL
Nivaldo Reginato, Luiz Carlos Masson,
Paulo Moraes Badan, Roni Enara,
Wilson de Matos Silva Filho, Dirceu Herrero Gomes,
Tereza Parizotto e Sérgio Guilherme

PROJETO GRÁFICO
Kiko Medeiros

EDITORIAÇÃO
Andréa Tragueta / Rosângela Rocha

CAPA
Criação: Sol Propaganda

FOTOLITOS
Macin Color

IMPRESSÃO
Gráfica Bertoni

ESCREVA-NOS
Rua Néo Alves Martins, 2321
Fone 44 221-5064 - Fax 44 221-5007
Caixa Postal 1033 - Maringá - Paraná
e-mail: imprensa@acim.com.br

A entidade participando da vida comunitária de Maringá

Oferecer produtos e serviços aos seus associados é uma missão importante que a ACIM encara com a maior seriedade, porém esta que é considerada hoje a maior associação comercial do interior do Paraná, trabalha e muito para o desenvolvimento da nossa cidade.

Nem todo mundo sabe, mas...

... A criação da ZPA foi uma idéia do presidente Jefferson Nogaroli. Atraiu para Maringá 22 empresas, gerando cerca de 800 empregos.

... Lado a lado com a FIEP, a ACIM criou o movimento Repensando Maringá, que culminou na criação do Codem.

... Há dois anos a ACIM implantava o Conselho do Comércio e Serviços, que hoje conta com a participação ativa de 65 empresários das mais diferentes regiões de Maringá.

... A ACIM desenvolveu esforços, junto com o Codem, Prefeitura, Fiep, Sindicatos patronais e deputados, para trazer verbas para o término do novo aeroporto.

... A ACIM foi uma das entidades que trabalhou pela implantação dos 11 novos cursos de graduação da UEM, criados este ano.

... O Centro Tecnológico de Maringá se tornou uma realidade graças também aos esforços desenvolvidos pela associação em conjunto com outras entidades. Desde março deste ano já funcionam no prédio do CTM sete dos 11 novos cursos de graduação da UEM. No próximo ano serão implantados cursos de níveis básico, técnico e tecnológico.

... A ACIM financiou a implantação



Universidade do Varejo: cursos na área de supermercados da Qualidade Total dentro do 4º Batalhão da PM.

... A pedido do 4º Batalhão de Polícia Militar a ACIM doou em comodato 20 radiocomunicadores.

... Desempenhando um importante papel social a ACIM mantém 13 jovens carentes através do projeto Formando Cidadão, em parceria com o governo do Estado e o 4º Batalhão da PM.

... Os diretores da ACIM, juntamente com alguns membros do Conselho do Comércio e Serviços, mantém um caixa de R\$ 2 mil para custear despesas da Polícia Civil.

... A ACIM doou em comodato três computadores para dinamizar os trabalhos da Polícia Civil

... A ACIM foi uma das grandes incentivadoras na fundação da Escola de Jardinagem Pró-Jardim, implantada pela Fundama, através de um convênio entre Prefeitura Municipal, UEM e ACIM. Com ajuda dos empresários, os jovens aprendizes, vindos de famílias de baixa

Fotos: Divulgação



Projeto Formando Cidadão é parceria com a Polícia



Repensando Maringá gerou o Codem

renda, recebem uma bolsa trabalho. Graças a iniciativa, os canteiros da cidade ficaram mais bonitos.

... A ACIM auxiliou na criação da Universidade do Varejo, que propicia cursos para jovens na área de supermercados.

... A ACIM auxilia vereadores, deputados estaduais e federais na elaboração e divulgação de projetos de interesse da classe empresarial. Podemos citar como exemplos o Programa Estadual de Recuperação Fiscal, ZPA, Pólo Têxtil, entre outros.

Parabéns ao novo Prefeito de Maringá, José Cláudio!

Fotoplan

Revelação Expressa

O seu sorriso é a nossa maior revelação

Revelação Expressa em 1 hora

Câmeras Fotográficas, Filmes, Álbuns, etc...

Toda linha de Papéis e Químicos Kodak

Materiais Fotográficos em Geral

Av. São Paulo, 47 - Loja 01 - Centro - Tel.: (44) 223-5202 / Fax: (44) 226-1145 - Maringá - PR

Nota 10
por dentro
e por fora



Novo rótulo
ainda mais
10

Kaiser NOTA
10

www.kaiser.com.br

REVISTA ACIM

Gostaria de registrar minha admiração e meus parabéns à mais importante organização de classe de Maringá - a ACIM, pela ação que vem desempenhando a Revista ACIM junto à comunidade. Exercendo um papel democrático e moderno na exposição de fatos e opiniões, congregando empresas e profissionais, tal como tem sido o papel dessa diretoria.

Em especial, meu agradecimento à equipe de redação, que tem pautado pela linha exemplar e bem diversificada, onde procura mostrar um pouco do todo que está sendo realizado pelos muitos associados dessa entidade. Sabemos o quanto é difícil desenvolver este trabalho: desde a coleta da informação até a circulação da revista, é muito mais que uma obra, é um verdadeiro parto.

Desejo a todos muito sucesso, que esse veículo possa destacar-se cada dia mais e merecer muitos elogios, como os que trago de forma sincera e cordial.

SIR CARVALHO
Consultor de empresas
Maringá

GAROTA DE CAPA

Parabéns pela bela capa da edição de outubro da Revista ACIM. A propósito, quem é a bela garota da capa?

ANA PAULA DE CASTRO
Maringá

O nome da menina que aparece na capa de outubro da Revista ACIM é Bruna Figueiredo Lima da Rocha Fragoso. Ela tem 5 anos, estuda no Colégio Regina Mundi e foi fotografada pelo Burzega. Novata na profissão de modelo, esse foi o primeiro "trabalho". Porém, gostou da experiência e garante que está pronta para outra experiência igual. Bruna é filha da Maria Rita Figueiredo Lima, irmã e sócia da Pity Marchese no Haddockinho Buffet.



ENTREVISTA

Gostaria de sugerir para as próximas edições da Revista ACIM, uma entrevista com o prefeito eleito de Maringá, José Cláudio, do PT.

Tânia Carvalho
Maringá

Asua sugestão foi bem aceita e resolvemos atendê-la já nesta edição. Confira a entrevista que José Cláudio concedeu à Nivaldo Reginato, Sérgio Guilherme e Tereza Parizotto. E continue nos enviando suas sugestões.

As cartas para esta seção
devem ser enviadas para:

Rua Néo Alves Martins, 2321
CEP 87013-060
Maringá - PR
Se preferir mande

um e-mail para: imprensa@acim.com.br

A estrela do PT brilha em Maringá

Paranaense natural de Cambira, o advogado e empresário José Cláudio Pereira Neto, 48 anos, foi eleito para governar a terceira maior cidade do Estado. Mesmo sendo apresentando pelas pesquisas fora da disputa, o candidato do PT foi o mais votado já no primeiro turno. Na disputa do segundo, com Manoel Batista da Silva Júnior, candidato pela coligação PTB/PDT, recebeu 107.320 mil votos, ganhando a eleição com grande folga.

Poucos dias depois de ter sido anunciado o novo prefeito de Maringá, José Cláudio concedeu essa entrevista à Revista ACIM, falando de diversos assuntos ligados à próxima administração. Acompanhe!

ACIM - Os analistas políticos defendem a idéia de que o PT foi o grande vencedor nas últimas eleições municipais. Como o senhor avalia essa vitória e que reflexos ela poderá ter na eleição de 2002 para os governos estadual e federal?

JOSÉ CLÁUDIO - Realmente ficou claro que o PT foi o partido que mais cresceu nas eleições de 2000. E isso aconteceu porque ele se manteve dentro de um princípio de ética, de honestidade e sobretudo de transparência. O que houve foi a colheita dos frutos de uma boa semente plantada e regada nesses 20 anos de história do partido. Ocorre que a população mandou um recado nas urnas: chega de improbidade administrativa. Prevaleceu então, o voto depositado em cima de pessoas éticas e honestas. O PT elegeu mais porque apresentou maior número de pessoas conseqüentes disputando o governo.

ACIM - E quanto ao reflexo para as eleições de 2002?

JC - Quanto a isso, não há dúvida de que nós vamos interferir decisivamente na substituição dos governos dos estados e do governo federal. E sobretudo nós vamos interferir na reno-



vação do Congresso Nacional, do Senado Federal e das Assembléias. O crescimento da esquerda em 2002 é irreversível. Agora, o partido tem que fazer a sua parte. Ganhamos a eleição em 187 municípios, em algumas cidades o partido não fez o prefeito, mas fez o vice ou então compôs uma aliança, como é o caso de Belo Horizonte.

Esse é o momento de provarmos que somos bons de governo.

ACIM - Algumas pessoas ainda vinculam a imagem do partido aos movimentos mais radicais. Por quê?

JC - Felizmente é uma minoria que pensa assim. Só posso atribuir esse pensamento à propagação de infor-

mações distorcidas e manipuladas para tentar descaracterizar o Partido dos Trabalhadores. Por trás, estão pessoas que participam dos esquemas de corrupção, ladrões que sempre viveram às custas desse país, portanto, é uma estratégia suja de quem tem medo de perder “a teta da vaca” onde vem mamando há muito tempo. Para essa gente o que eu tenho a dizer é que é bom ter medo mesmo, porque o PT vai acabar com a farra da impunidade.

ACIM - Qual é a avaliação do seu desempenho nas urnas?

JC - Nós nos propusemos a fazer a mais bela campanha nesta cidade e por isso sabíamos que venceríamos as eleições. Agora, a surpresa foi a quantidade de votos (69,7% dos votos válidos). Foi a vitória da cidadania.

ACIM - O senhor já teve acesso à situação financeira da prefeitura? Numa primeira análise, qual será o principal problema que o senhor e sua equipe irão enfrentar?

JC - Estamos tomando pé da situação aos poucos, mas já dá para ter uma idéia dos problemas, até porque as informações são públicas. Há um desfalque tremendo; muitas obras que estão sendo tocadas apenas com o financiamento do governo do estado porque a prefeitura não tem dinheiro para a contrapartida; há uma ameaça clara de falta de recursos para pagamento do 13º salário dos funcionários; enfim um pequeno caos. Mas nada disso é novidade. Desde o começo do ano já se sabia que teríamos um final de mandato dramático em Maringá. As previsões estão se confirmando. Importante ressaltar que entramos na disputa eleitoral sabendo que o “abacaxi” era grande e vamos trabalhar para colocar a casa em ordem.

ACIM - O senhor pretende manter os delegados do Conselho Municipal do Orçamento Popular?

JC - Iremos manter todas as decisões tomadas pelo Orçamento Popular, inclusive o mandado dos conselheiros e delegados, que vai até junho de 2001. E para capacitar melhor esse pessoal estamos pla-

nejando uma série de treinamentos sobre finanças públicas, ações públicas de saúde e educação, entre outros temas. Essa é uma reivindicação do partido e do conselho.

ACIM - Como será o seu relacionamento com a Câmara dos Vereadores, uma vez que o seu partido não tem a maioria?

JC - Não tenho e não quero ter. Historicamente essa maioria sempre foi maléfica, para o povo e para a cidade de Maringá. Está aí o resultado: falta de fiscalização. Se a nossa câmara tivesse cumprido um papel fiscalizador perante a administração pública, talvez não estaríamos passando por esse vexame diante de todo país. O que nós queremos é a maioria ética, de uma relação de cordialidade, confiança e respeito.

ACIM - Caso o Ministério Público não faça a auditoria completa, o senhor irá fazer a revisão das contas desde 1986?

JC - Não acho que seja o caso de retroagir até 1986. Isso cabe ao Ministério Público. O que nós queremos é fazer uma auditoria para mostrar à população o que ocorreu nessa administração. Informar o quan-

“Sabíamos que venceríamos as eleições, mas a surpresa foi a grande quantidade de votos”

to a prefeitura deve, para quem deve, quem contraiu essas dívidas e a que custo. Informar ainda qual é a prioridade orçamentária, quanto é a arrecadação, bem como as despesas, quanto ganha nossos trabalhadores, quem são eles, enfim em que estado se encontra a máquina administrativa. Quero deixar claro que não estou assumindo a prefeitura para cassar ladrão. Isso é função do Ministério Público e da polícia. O levantamento que iremos fazer tem um propósito único que é a sua apresentação nas assembleias do orçamento participativo. Afinal, sem ter uma idéia da situação real em que se encontra o município não há como a população participar das decisões. Agora, é evidente que se durante a auditoria encontrarmos irregularidades,

elas serão remetidas às autoridades competentes.

ACIM - Diz-se hoje que a repercussão de um escândalo só dura até aparecer um novo escândalo. Significa que a impunidade ainda é uma realidade nesse país?

JC - O Brasil passou por um momento de muita escuridão na questão da corrupção. Mas a gente está percebendo que esse quadro está se modificando à medida que muda o comportamento político da população. A eleição no Brasil este ano não foi um voto de raiva, foi um voto de transformação, de uma construção de uma consciência política nova. Isso é muito importante de ser diferenciado porque tentaram dizer que quem votou no PT no primeiro turno, estava votando por protesto. Isso é chamado voto de Maringá de ignorante, coisa que ele não é. Melhor ainda é que os ventos da mudança estão soprando em várias direções. O Ministério Público está passando por uma transformação e isso é muito positivo. A renovação do quadro do judiciário também começa a acontecer. Quer dizer, o Brasil começa a ser passado a limpo e agora numa velocidade muito maior.

ACIM - Qual a sua opinião sobre o Tribunal de Contas?

JC - É um órgão que precisa de uma revisão de quadro e de comportamento. A começar pela sua composição. Os membros deveriam ser eleitos pelo povo e não nomeados e quem deveria concorrer seriam pessoas com conhecimento de contas públicas e não leigos.

ACIM - A prefeitura hoje é conhecida por não honrar seus compromissos com os fornecedores. Como o senhor fará para moralizar o relacionamento com os comerciantes?

JC - Simples: a prefeitura só vai comprar o que pode pagar. Nada de gastar por conta.

ACIM - Mas isso implica em pagar o que está em débito...

JC - Sim. Pagar o que está empenhado, mas antes auditar para ver se o empenho não foi superfaturado, porque se foi há que se remeter ao Ministério Público para depois discutir o valor correto.

ACIM - Quantas secretarias vão constar no seu organograma?

JC - De novo, penso em criar uma pasta para a Agricultura, uma para a Mulher (para pensar efetivamente a situação da mulher em nossa cidade), uma coordenadoria para a juventude (que necessariamente não precisa ser uma secretaria, mas estar vinculada a alguma pasta) e uma Secretaria de Tecnologia. Tudo isso só será possível se a câmara entender a modernidade da administração e aprovar a mudança no organograma. Se isso não ocorrer, vamos nos adaptar à realidade.

ACIM - Em relação à Capsema (Caixa de Assistência e Pensões dos Servidores Municipais de Maringá), à Fundação de Desenvolvimento Social de Maringá e ao Saop (Serviço Autárquico de Obras e Pavimentações), que são administrações indiretas. Haverá mudanças nesses setores?

JC - A Fundação será profissionalizada e o assistencialismo tratado com seriedade. Com relação ao Saop, sabemos que ele presta serviços para vários municípios e empreiteiras da região, em detrimento do atendimento local. Iremos acabar com essa farra e o Saop voltará a prestar serviços para a cidade. Quanto a Capsema há uma relação diferente. Trata-se de uma autarquia dos funcionários públicos, com eleição direta e com menor grau de interferência do prefeito. Será mantida assim, porém isso não significa que ela não vá se submeter à transparência do nosso governo.

ACIM - Quanto aos aposentados pela Capsema, que conseguiram, em administrações passadas, um alto salário, o que fazer?

JC - Tentaremos rever esse qua-



José Cláudio e o vice Ivo Caleffi durante a campanha eleitoral

dro. Se não for possível cuidamos para que se criem mecanismos que impossibilitem a continuidade dessa prática.

ACIM - Quais as ações que o senhor irá tomar em relação a folha de pagamento dos funcionários, devido a Lei de Responsabilidade Fiscal?

JC - Tem muito clientelismo na prefeitura, com excesso de cargos de confiança, sendo que alguns ocupantes não têm o menor preparo para o serviço público. Há também uma falta de critério na questão de horas extras. Mexendo só nesses dois pontos dá para colocar a folha de pagamento dentro do que a nova lei requer. Além disso, será feita uma guerra contra o desperdício.

ACIM - Como será a relação entre prefeitura e imprensa?

JC - A imprensa de Maringá terá quatro anos de liberdade plena para atuar. Será uma relação de absoluto respeito ao trabalho jornalístico. Não vamos dar dinheiro para silenciar nem para contemplar a vaidade do prefeito ou do vice. Dinheiro será apenas para as propagandas institucionais que são

necessárias para o município.

ACIM - Uma pergunta de ordem pessoal. Para presidente será Lula ou o deputado Aloísio Mercadante?

JC - Eu sou sempre Lula. Ao contrário do que muita gente diz, acho que ele está muito bem preparado para assumir o Brasil, muito mais que qualquer cidadão brasileiro. Se fosse para escolher alguém além dele, escolheria o José Genoino (deputado federal).

“O meu adversário tem que assumir a responsabilidade pelos erros que a assessoria dele cometeu. Liderança é assim.”

ACIM - Se tivesse que fazer um desabafo sobre os rumos que tomou a campanha eleitoral, sobretudo no segundo turno, como seria?

JC - O meu adversário tem que assumir a responsabilidade pelos erros que a assessoria dele cometeu. Liderança é assim. É o único desabafo que eu faço. Não tenho mágoa ou ressentimento. Apenas me reservo no direito de ir na justiça e exigir a retratação quanto as agressões pessoais que sofremos. ■

A entrevista foi concedida a Nivaldo Reginato, Sérgio Guilherme e Tereza Parizotto

Com que roupa eu vou?

Manda a etiqueta que todo convite impresso mencione o traje a ser usado. Ainda bem. É a pista de que todos nós precisamos para saber o "tom" da festa ou do compromisso. Mas nem sempre a simples menção é suficiente. É preciso saber "traduzir" o que realmente o anfitrião espera dos seus convidados.

E nessas horas não faltam dúvidas. Por exemplo, se o compromisso pede esporte fino o certo é usar ou não usar gravata? Se o traje é social, as mulheres devem tirar o longo do armário?

Expert no assunto, a consultora de moda Gloria Kalil, responde a essas e a outras questões. E de quebra dá ótimas dicas para você não errar no traje. Veja só!



TRAJE ESPORTE

Mesmo que você seja chamado para um churrasco, não caia em tentação, de ir **super** à vontade. Convites impressos já indicam certa formalidade. Porém, sem exageros. Traje esporte implica em vestir-se com simplicidade.

PARA ELE

Dispense terno e gravata. Use uma calça de brim ou de gabardine em tons de cáqui e uma camisa tipo pólo e você estará alinhadíssimo para a ocasião. Jeans também pode ser uma boa pedida. Acompanhado de uma camisa xadrez ou listrada.

Nos dias mais frios o blazer é um ótimo companheiro. Se preferir um suéter ou uma jaqueta, tudo bem. Apenas lembre-se de combiná-lo com a calça, que aqui deve ser de um tecido mais pesado, como o veludo, por exemplo. Nos pés, mocassins esportivos ou botas de camurça.



PARA ELA

Aqui vale camisetas coloridas, calças e camisas. Compromissos à luz do dia pedem tecidos mais rústicos e esportivos. Sedas e brilhos para um programa ao ar livre está fora de cogitação. Nos dias mais quentes coloque um vestidinho de alça em tecidos de crepe, algodão ou linho. Se a temperatura cair use e abuse dos suéteres, combinados com calça ou saia.

TRAJE PASSEIO OU ESPORTE FINO

Campeão em vernissages, almoços de negócios ou palestras, esse traje pede uma pitada de formalidade que vai se acentuando conforme o dia escurece. Embora pouco usual, alguns convites podem vir impresso traje *tenue de ville* (roupa para cidade). Dá no mesmo.

PARA ELE

Até às 18 horas pode usar blazer com calça esportiva. Com ou sem gravata. Ou ternos de cores mais claras (tons de bege e cáqui), obrigatoriamente com gravata. Blazer escuro com calça em tom diferente

também é permitido. Mocassim marrom ou preto completa o traje. Se o programa for a noite o certo mesmo é ir de terno escuro.

PARA ELA

Para compromissos até às 18 horas *tailleur* de calça e saia, pantolonas e túnicas são combinações possíveis. E chiques. A bolsa é esportiva, mas em menor tamanho. Se o programa for noturno, um pretinho vai bem. Nesse caso, pede como complementos um salto um pouco mais alto e bolsa pequena. Prefira acessórios *clean* e maquiagem discreta.



TRAJE SOCIAL OU COMPLETO



Aqui com certeza o programa é formal. Pode ser um jantar requintado, um coquetel ou qualquer grande comemoração, que pedem algum capricho na produção. Com certeza o vestido ou o terno de todo dia não caem bem.

PARA ELE

Use terno de padrão escuro. Um riscado-giz, por exemplo, é uma ótima escolha, que deve ser acompanhada de camisa de colarinho sem botões e punhos caseados para abotoadura. Capriche na gravata e nos acessórios, como abotoaduras e relógio, por exemplo. Mas tudo com requinte e bom gosto. Nos pés sapato com cadarço.

PARA ELA

Conjunto de crepe, *tailleurs* de seda, vestidos de mousseline são escolhas certas. Blazer e *spencers* sofisticados também. Decotes e fendas são permitidos, mas devem ser discretos. Completa a produção bolsas pequenas, sandálias e sapatos de saltos altos, com meias finas. Os xales e *echarpes* maiores de tecidos nobres também são excelentes complementos. No item jóia a pérola é o grande clássico e vai bem com quase tudo. Mesmo que seja apenas bijuteria. Se for usar peles verdadeiras esteja preparada. Entre os convidados pode estar algum ecologista radical que a faça passar um pequeno vexame.

TRAJE RIGOR OU BLACK-TIE

Usado em grandes recepções, banquetes e comemorações especiais. Alguns convites trazem impresso traje *tenue soirée*. É a mesma coisa.

PARA ELE



Smoking. Sempre. Dê preferência para o paletó de abotoamento simples. Agola pode ser arredondada ou com lapelas de pontas, com acabamento de cetim preto. Em dias de muito calor pode-se usar o *summer* (paletó

branco). A camisa deve ser branca com colarinho normal ou com as pontinhas viradas. Pode-se optar pelo modelo simples, só com pregas sobre o abotoamento, ou então com peitilho de casa-de-abelha ou toda de preguinhas. A faixa de cetim horizontal, usada como cinto, deve ser sempre preta, mesmo para o *summer*. O preto se repete na calça que deve ter aplicação de uma tira de cetim na costura lateral. O preto também vai nas meias (finas, de três quartos). Nos pés sapatos preto liso, de cromo ou de verniz. Sem cadarço. Uma última dica: se for alugar o *smoking* lembre-se de experimentá-lo com antecedência. Assim você terá tempo para fazer os ajustes necessários.

PARA ELA

A maioria opta pelo vestido longo, mas os curtos também são permitidos, desde que tenham um toque de sofisticação. Os tecidos, claro, devem ser nobres. Decotes profundos e transparências são permitidos. Saltos altos e meias finas são ingredientes obrigatórios. Para acompanhar carteiras e bolsinhas metálicas e jóias à vontade. Desde que combinadas com bom gosto. Carregar na maquiagem é permitido. Ousar no penteado também.

O cliente tem sempre razão

A frase é velha mas continua atual. É sobre ela que trata o livro **A empresa totalmente voltada para o cliente**

Richard Whiteley tem toda uma argumentação sobre o quanto a figura do cliente é vital para as nossas empresas. Apoiado em uma pesquisa detalhada em centenas de organizações ele escreveu o livro "*A empresa totalmente voltada para o cliente*", que traduz um conjunto de princípios essenciais para desenvolver uma filosofia empresarial centrada justamente no consumidor.

O autor é vice-presidente e co-fundador da Fórum Corporation, empresa de consultoria e treinamento internacional, especializada em atendimento a clientes, com sede em Boston (EUA). Formado pela Harvard Business School, é professor do programa da Master of Business Administration (MBA) da Northeastern University, já tendo prestado consultoria para empresas como Motorola, Westinghouse, Xerox e American Express.

Neste livro – na verdade um manual – destaca-se a análise das características de uma empresa voltada para o consumidor, em que a qualidade de produtos e serviços é a palavra de ordem. Whiteley aborda a importância de sabermos medir ou avaliar sempre (ou quase sempre), a satisfação do nosso comprador e dispõe para isso de várias ferramentas (33 no total) para que possamos analisar o desempenho de nossas empresas.

Focando o primeiro passo no atendimento, a proposta é identificar o que realmente o cliente deseja. Aprender o que é importante para funcionários e dotar o ambiente de trabalho de acordo com as necessidades do grupo, também ajuda. Afinal, nossos empregados são os nossos clientes internos. Detalhe: a palavra "empregado" superenfatica que uma pessoa trabalha para outra, e subenfatica a realidade de que todos trabalhamos em conjunto.

Em determinado momento o autor indaga: você já se imaginou um cliente? "Pense como seu cliente, e essa atitude se transmitirá às pessoas que trabalham consigo", é a



OSWALDO NEVES DA LUZ

resposta imediata. Ele também fala sobre passar conhecimentos, ensinar habilidades e transmitir a visão real da sua empresa.

A lição nesse caso é: "não aconselhe seu pessoal sobre atitudes. As pessoas não respondem a cursos que se limitam a ensiná-las que devem sorrir para os clientes. Porém, se sua empresa mostrar que realmente se preocupa com o cliente, e seus programas de treinamento transmitirem uma visão de serviço, junto com as habilidades reais que ajudarão a adquirir essa visão, a mudança de atitude virá como consequência".

Richard Whiteley costuma encerrar as suas palestras citando que "apenas duas coisas são importantes, uma é o cliente e a outra é o produto. Se você cuida dos clientes, eles virão de novo. Se você cuida de seu produto ele não virá de volta. Não é mais simples nem mais difícil do que isso".

Ao final o livro ele nos brinda com um jogo de "ferramentas práticas", com as quais podemos identificar os pontos fortes e fracos de nossas empresas. E também a acertiva de que "só existe uma razão para a empresa estar em atividade; trata-se de organizar os ativos e motivar os empregados com o propósito de servir às necessidades do cliente".

Ou seja, o cliente continua a ser o "Rei".

OSWALDO NEVES DA LUZ

Presidente do Sinduscom-Nor/PR –
Sindicato da Indústria da Construção
Civil do Noroeste do Paraná

O QUE ESTOU LENDO



MARIALÚCIA FERNANDES

Empresária e membro do Conselho da Mulher Executiva e Empresária da ACIM

SEU EU SAGRADO

"Nunca um livro de auto-ajuda me chamou tanto a atenção quanto este. A meu ver o grande mérito do autor é mostrar um e da vida orientado pela espiritualidade e não pelo ego"



Dr. Wayne W. Dyer
Editora Nova Era



HÉLIO COSTA CURTA

Empresário e presidente do Conselho Deliberativo da ACIM

COMO MANTER OS BONS FUNCIONÁRIOS

"Gosto de livros práticos, daqueles que apontam soluções para o nosso dia-a-dia na empresa. Esse é um deles. Repleto de boas estratégias, ele é um recurso eficiente para quem deseja valorizar um dos maiores recursos de uma empresa hoje: os funcionários"



Roger E. Herman
Editora: MC Graw Hill

MACIN COLOR **FOTOLITOS**

PROJETOS GRÁFICOS
SAÍDAS EM FILMES FORMATO 2
ESCANEAMENTO CILÍNDRICO
PROVAS DE PRELO, PRESS-MACHT E DIGITAL
PLATAFORMAS PC E MACINTOSH

23 ANOS

central de atendimento: (44) 262.4151

CIMENTOS E ARGAMASSAS®
VOTORAN

A MARCA DE QUEM CONSTRÓI O BRASIL

Filial Maringá
Fone/Fax: (44) 266-2112

O espírito natalino em qualquer época do ano

O Natal traz consigo o espírito da solidariedade. As pessoas tornam-se mais humanas. O próximo torna-se mais próximo. Mas, melhor que esse período é o espírito natalino temporão: aquele que acontece todos os meses do ano, trazendo presentes para acalantar almas

Mais uma vez estamos chegando no Natal. Nessa época que antecede o 25 de dezembro, é comum as pessoas tornarem-se mais solidárias. Quem ganha é o próximo. É o espírito natalino compactuando com os homens de boa vontade.

Para o matemático Daniel Freitas Barbosa, doutor em psicologia da educação, isso está relacionado diretamente à religiosidade. É a filosofia e religião judaico-cristã atuando na cabeça das pessoas, sem que elas se dêem conta disso. “É um período de comoção geral. Ele representa o nascimento de Cristo, que somado aos apelos da própria mídia, aos enfeites, as luzes e aos presentes é difícil ficar indiferente. O homem tem seu lado bom e ruim. É nossa parte boa praticando atos solidários e mais humanos”, comenta.

Deixando a psicanálise de lado, a boa notícia é que esse espírito de solidariedade não se dá apenas em dezembro. Ele acontece em qualquer período do ano. É o Natal temporão. Aquele que não existe data fixa, nem a figura de um velhinho vestido de vermelho e de barbas brancas. São pessoas comuns que trabalham em prol dos que se perderam no caminho, estão doentes ou que estão começando a viver ou finalizando a jornada.

Se fosse o contrário, muitas entidades assistenciais maringaenses não existiriam. Como é o caso da Pré-Escola e Creche Anjo da Guarda, no Conjunto Requião, que atende atualmente 230 crianças, entre 0 a 6 anos. A idéia surgiu em agosto de 1994, durante uma festa com a presença de alguns empresários da cidade. “Sempre tive vontade de ajudar crianças, desde os meus 16 anos. Nessa reunião de amigos decidimos montar a creche em parceria com a prefeitura. Conversei com o Francisco da Silva, que também encampou a idéia com os demais e 15 dias depois já estávamos discutindo como seria o projeto”, conta o empresário Edson Abrão, 45 anos, da Casa Nossa



Senhora Aparecida, que é o atual presidente da Anjo da Guarda.

Sem renas e trenós, o presente para a comunidade do Requião e bairros vizinhos veio com a boa vontade e trabalho desses empresários. Escolheram o local mais carente do município e o que mais precisava de uma creche. Hoje, se fosse atender toda a demanda, seria necessário mais duas unidades como a Creche Anjo da Guarda.

Os anjos parecem que estavam mesmo de plantão naquela noite. Logo em seguida, a prefeitura doou um terreno de 4.400 metros aos empresários, com anuência da Câmara Municipal. Em 1995, a construção de mil metros quadrados foi iniciada. No ano seguinte, houve a inauguração da primeira etapa, para atender 70 crianças. “Não foi fácil, mas conseguimos construir com o trabalho, dedicação e empenho dos casais que se envolveram e que até hoje são sócios contribuintes”, explica Abrão.

Para manter a estrutura, o município cede aproximadamente 30 funcionários.

O restante, como alimentação, vestuário, material didático, entre outros, é custeado pelos empresários, por meio de promoções. Para seus idealizadores, não existe sensação melhor. “O sentimento é muito bonito, mas estranho de ser explicado. Ver o sorriso de uma daquelas crianças é uma sensação de realização, de alegria. A satisfação que vemos em seus olhos é uma paga que não dá para quantificar”, destaca.

No Natal, cada criança recebe um presente e uma roupa completa, com um par de calçado. Os casais sócios contribuintes ficam encarregados por um número de crianças. Normalmente, os presentes são oferecidos por padrinhos – outros casais convidados a presentear

PELADOR Outro empresário que há mais de cinco anos vem minimizando os problemas de outros semelhantes é Silvio Name Júnior, 33 anos. Candidato a prefeito na última eleição, o empresário não deixou que a coordenação de campanha utilizasse suas ações filantrópicas para obter votos. “Posso dizer que a elei

ção me tornou uma pessoa melhor, mais humana. É só passando por determinadas situações que nos damos conta do sofrimento do outro”, comenta.

Com a mesma postura, Silvio Name não gosta de falar da instituição maringense que recebe seu apoio, embora reconheça que sem essa entidade, muitos dos atendidos não teriam outro caminho para a recuperação. Segundo ele, mesmo tendo o privilégio de ter nascido em uma família rica, sempre pensou em se dedicar a um trabalho voluntário.

Só que sua comoção e sentimento de solidariedade começaram depois que um amigo íntimo teve problemas e quase perdeu a vida. O sofrimento do amigo fez com que ele pensasse nas pessoas sem condições financeiras para tratamento. Desde então, ele e mais um grupo de empresários fundaram a entidade.

PELO AMOR Ajudar uma irmã que estava em dificuldades, levou o empresário Antônio Recco e sua mulher Myriam Recco a um encontro de casais há 11 anos. Desde então, a vida da família tomou um novo rumo.

Ele veio para Maringá em 1979. Casado, pai de três filhos, suas confecções são distribuídas para 60% do Brasil. Na sede da empresa, próximo ao parque de exposições, a sala do executivo tem um diferencial: há uma Bíblia sobre a sua mesa e uma tela pintada com um homem ajudando Cristo.

Os catálogos, mostrando as confecções com belas modelos, trazem um versículo bíblico. Nas etiquetas, uma frase “Jesus te ama”. Algo diferente para quem vende lingerie.

Mas, a explicação é bem simples. Os proprietários da Recco estão seguindo os passos de Jesus. Como a própria palavra de Deus, eles reiteram “fé sem obras” não existe. A obra: Fundação Evangélica e Missionária Oásis – uma casa de repouso para quem está com câncer. Conforme Recco, havia um grupo em Maringá que ajudava cancerosos em estágio terminal.

Ele e a mulher começaram também a prestar assistência, descobrindo que não havia um local para hospedar essas pessoas que vinham dos mais diferentes lugares da região e também de estados vizinhos. A maioria não podia



Para Edson Abrão, o projeto compensa só pelo sorriso de satisfação de uma criança



Silvio Name: a ação partiu depois de quase ter perdido um amigo

pagar um hotel ou mesmo ficar no albergue do município devido a doença. “Como são pessoas que necessitam de um cuidado especial, com a colaboração e ajuda desse grupo, alugamos uma casa e passamos a abrigar esses doentes, isso há mais de cinco anos”, conta o empresário.

Em abril deste ano, o grupo inaugurou a sede própria. Uma obra de quase 800 metros quadrados, num terreno de oito mil metros. Evangélico, o casal Recco deixa claro que tudo começou porque os dois estão fazendo de tudo para praticar a palavra de Deus. Esse compromisso foi assumido há onze anos, quando

foram despertados a seguir Jesus. “A obra é dar assistência a quem necessita”.

A finalidade da Fundação Evangélica Missionária Oásis, localizada no bairro Cidade Nova, é vivificar a fé dos doentes, por meio da palavra de Deus. A maioria dos atendidos vem traumatizada, com dor, rejeitada, revoltada, com os mais variados problemas. Por isso, além do tratamento médico, eles recebem um remédio diferenciado. “Todos que ali trabalham praticam o amor. Um amor diferente, para que os doentes possam aumentar a fé, o ânimo. Nossa prioridade maior é dar assis-

tência espiritual, seguida da emocional e da física”, comenta Myriam Recco.

Para que o trabalho não tenha conotação religiosa, destacando essa ou aquela religião, não existe nem uma capela na fundação. Os momentos de “pregação” são feitos no próprio refeitório, sem placa de igreja.

Mas, a assistência não se restringe a acolher quem tem câncer. O grupo encaminha ainda pacientes para casas de recuperação de drogados e alcóolatrás. Algumas vezes, as famílias dos assistidos também recebem algum tipo de ajuda.

MANUTENÇÃO A casa tem capacidade para abrigar 36 pacientes, que têm à disposição uma alimentação especial, hospedagem, transporte e encaminhamento médico, entre outros. Eles ficam na casa o tempo necessário para o tratamento. Não há custos para quem ali permanece. Em alguns casos, dependendo da gravidade do problema, faz-se necessário a permanência de um acompanhante. O que é resolvido sem nenhum problema.

Para manter o trabalho, existe um grupo que contribui mensalmente com alguma quantia. Este grupo é com-

posto por médicos e por outros empresários da cidade. A Fundação Evangélica e Missionária Oásis recebe doações, muitas vezes feitas pelas famílias que tiveram um de seus membros ali hospedados.

Outra fonte de renda foi a criação de um departamento dentro da Recco Confeções, cuja lucratividade é destinada à fundação. “O forte da empresa é a comercialização por atacado. Mas, como temos muitas vendedoras que revendem nossas confeções de porta em porta, montamos um departamento no centro da cidade para atendê-las. Todo o dinheiro arrecadado com esse serviço é repassado diretamente para a Fundação”, explica Antônio Recco.

Para ele, qualquer um pode ajudar o próximo, independente de data ou comemoração. Um pode fazer com dinheiro, outro com serviços voluntários mesmo com tempo. “Existem muitas formas. Mas, é necessário ter um relacionamento íntimo com Deus, com a palavra, e depois ajudar. Só assim, conseguimos de fato assistir ao outro, dar uma palavra de conforto, de forma verdadeira e não maquiada”, finaliza.

Fotos: Divulgação



Antônio Recco:
qualquer um pode ajudar, mas
sem esperar recompensas

Que sua estrela
continue brilhando
sempre!

Parabéns pra quem já fez
e vai continuar fazendo
história em Maringá.



Por trás do balcão virtual

Comércio eletrônico dá primeiros passos em Maringá mas ainda falta muito para atingir a maturidade

Um pouco tímido e ainda com um jeitão típico de cidadão do interior, o comércio eletrônico surge em Maringá como uma atrativa fonte de receita para os pequenos e médios empresários.

O *e-commerce*, como é chamado, nada mais é do que uma loja virtual que fica "hospedada" em sites na Internet, para vendas de produtos em geral. É como se fosse uma loja tradicional, onde, há vitrines e produtos em catálogos, mas sem vendedores que ficam oferecendo de tudo para o consumidor. O que destaca este tipo de empreendimento é a facilidade de fazer compras sem precisar sair de casa. Interessadas nisso, muitas lojas já estão criando suas *homepages*, para que seus clientes tenham, também, a possibilidade de pesquisar os produtos antes de qualquer compra.

Não basta apenas ter boas idéias e montar um site para que o sucesso comercial esteja garantido, é preciso trabalhar muito e fazer uma estrutura de acordo com a seriedade do negócio. O perigo do insucesso não está no comércio eletrônico, mas como cada empreendimento virtual está sendo montado. E isso faz com que os negócios bem estruturados tenham grandes chances de sucesso e faturamento.

Os pioneiros no *e-commerce* no Brasil foram os portais de utilidades que comercializavam flores, livros e pizzas. E parece que deu certo. A IG, maior provedor brasileiro de Internet gratuita, continua apostando na venda de pizzas pela rede. O IG Pizza é um dos links mais visitados do portal, principalmente nos finais de semana.

Em Maringá, o provedor Nobel On Line (www.nobel.com.br) foi o primeiro a se aventurar pelo comércio eletrônico, apostando também na boa receita das pizzas. Em parceria com uma pizzaria, ofereceu durante dois meses essa modalidade. Os pedidos eram feitos pela Internet e recebidos através de fax instalado na cantina, para que o consumo de pulso telefônico não viesse a prejudicar o comerciante.

"No momento estamos corrigindo o que



é necessário para este serviço ser feito com sucesso absoluto", comenta Ricardo Azenha Loureiro de Albuquerque, sócio gerente da Nobel On Line e diretor da Associação Brasileira dos Provedores de Internet para o Paraná. Azenha acredita que em um futuro bem próximo a maioria dos produtos que são encomendados por telefone terá seus pedidos feitos via computador. "O único obstáculo para que o comércio eletrônico cresça com maior velocidade em Maringá, é a falta de credibilidade de alguns empresários que não aceitam a força do marketing via Internet", sentencia.

HOSPEDAGEM VIRTUAL O VirtuaShop (www.virtuashop.com.br)

é um shopping virtual maringaense criado para hospedar lojas varejistas ou atacadistas que querem expor seus produtos na rede. "Estamos na reta final da criação do site e já temos tido o contato de empresas de renome nacional e internacional que estão querendo comprar um espaço para hospedagem", comenta Edson Bertão, proprietário da empresa.

A atividade consiste não só em vender produtos via Internet, mas também oferecer toda a estrutura da empresa para acabar com a burocracia e tornar mais ágil a relação entre fornecedores e consumidores finais, entre outras vantagens.

FESTAS E FOTOS

Outra inovação nos sites maringenses, seguindo uma tendência mundial, é a divulgação de festas e eventos que acontecem na cidade e região. Entre eles estão o Badaladas (www.badaladas.com), Isnoba (www.isnoba.com.br), Aquitemfesta10 (www.aquitemfesta10.com.br) e o Bigu (www.bigu.com.br).

“A divulgação das festas é uma maneira das pessoas que gostam de curtir a vida noturna terem a opção de escolher onde querem ir, sem precisar ficar rodando pela cidade”, explica Rafael Moribe, proprietário do site Isnoba. “As fotos que tiramos dos eventos e festas ficam durante algum tempo inseridas no site. Por isso as pessoas o visitam para ver se acham algum amigo ou eles próprios nas fotos” destaca Moribe.



Equipe da foto de festas na rede

“Muitos acham que o comércio eletrônico pode fazer com que o desemprego aumente, mas pensar dessa forma é estar dando passos para trás, é correr do desenvolvimento que o mundo globalizado está nos oferecendo”, concluiu Bertão.

Ademir Kimura, membro do Conselho Permanente do Jovem Empresário da ACIM, e proprietário da Odara Internet que mantém o site Maringá. Com (www.maringa.com), vê com bons olhos o crescimento do comércio eletrônico na cidade. “Muitas empresas estão nos procurando para desenvolver sites de *e-commerce*, e isso não é um modismo é uma necessidade do mercado”, aponta. Sua empresa é especializada na criação de *home-pages* para esse tipo de comércio virtual.

Kimura destaca que as vantagens do *e-commerce* são inúmeras e vão muito além da comodidade. “A questão da segurança, que é um grande medo dos internautas, está sendo resolvida com alta tecnologia que é desenvolvida todos os dias para evitar fraudes no sistema”, explica.

NÃO BASTA ESTAR NA REDE Um desbravador do comércio virtual, como ele próprio faz questão de dizer, o professor e consultor Bruno Weissmann (brunow@pobox.com), diretor da ABT&I TechnoWay, do Rio de Janeiro, afirma que o *e-commerce* veio para mudar a história do comércio mundial.

Weissmann esteve em Maringá, a

convite da ACIM, no início do mês e deu uma consultoria sobre tecnologia na Internet. “A Rede alterou todos os conceitos comerciais, eliminou barreiras, eliminou a fase de regionalização, mas criou uma fantasia de que todos que entram na Internet vão ficar milionários, e isso é mentira”, afirmou. Ele foi o criador do primeiro site de *e-commerce* no país, em 1995, em parceria com o Sebrae do Ceará, para vender castanha de caju.

O Brasil é um dos grandes países com oportunidades na Internet, mas, segundo o consultor, é preciso que cada produto que entra no ar, como um site de comércio eletrônico, por exemplo, utilize uma ferramenta básica que é a divulgação. “O que me chama a atenção é que não tem nada de Maringá sendo divulgado na Rede e isso é sintomático”, lamenta.

“O *e-commerce* é a maior oportunidade que se tem hoje nos negócios. Infelizmente, alguns não estão dando certo porque a pessoa coloca um produto na rede e acha que já está bom, que vai começar a ganhar no dia seguinte. Isso não vai acontecer”, diz Weissmann.

Um detalhe importante levantado pelo consultor é que o Brasil está sendo alvo de investidores internacionais que viram nos projetos brasileiros criatividade, divulgação, publicidade e alta tecnologia. “Estamos muito avançados tecnologicamente, então, fazendo um



BRUNO WEISSMANN: “Não tem nada de Maringá sendo divulgado na rede” mudar

bom plano de negócios, tem muita gente querendo investir dinheiro aqui devido o grande retorno que existe”, destaca.

“A tecnologia para a implantação do *e-commerce* é de custo acessível, basta apenas saber aproveitá-la. Os empresários maringenses precisam urgentemente disso, não se pode esperar mais”, concluiu. ■

JOÃO CLÁUDIO FRAGOSO E SÉRGIO GUILHERME



ENCONTRO

O Conselho da Mulher Empresária e Executiva da ACIM promoveu um Encontro de Mulheres Empresárias, que reuniu representantes de diversos ramos de atividades profissionais. O objetivo foi facilitar a troca de experiências, a busca de soluções comuns e a realização de negócios. O evento aconteceu no dia 24 de outubro e contou com uma palestra com a nadadora Dailza Damas, primeira mulher a atravessar o Canal da Mancha (veja matéria

nas págs. 30 e 31). Na programação houve também um painel econômico com o tema “Oportunidades de Negócios no Brasil”, apresentado pelas mulheres maringaenses.

Residente do Sicredi, Luiz Lourenço falou sobre o projeto de crédito cooperativo que tem mudado conceitos no Brasil e agora em Maringá.

Um desfile de modas marcou o encontro que se encerrou com uma rodada de negócios especialmente voltada para as mulheres empreendedoras.



PALESTRA

A convite da ACIM, o consultor e colunista da revista Exame Max Gehringer esteve em Maringá para uma palestra empresarial. Foi no dia 17 de outubro, no Teatro Calil Haddad. Um público de mais de 700 pessoas esteve presente para ouvi-lo falar sobre “A Comédia Corporativa”.

ARENITO

No dia 19 de outubro a ACIM programou um Almoço Empresarial para a discussão e apresentação de um projeto que está sendo desenvolvido pela Cooperativa dos Cafeicultores de Maringá-Cocamar, que prevê a integração entre agricultura e pecuária na região. O projeto é denominado Arenito Caiuá. O encontro aconteceu no Haddock Buffet e o palestrante foi o presidente da Cocamar e Diretor de Agronegócios da ACIM, Luiz Lourenço.



MISSÃO EMPRESARIAL

No dia 8 de novembro a ACIM recebeu o vice-diretor para o Brasil do Instituto Italiano para Comércio Exterior (ICE), Amedeo Scarpa, que veio apresentar aos empresários maringaenses a Feira Europartenariat Itália Sud 2000, em Palermo, na Sicília.



CONDOMÍNIOS

Foi renovado o contrato de parceria entre o Secovi-PR e a ACIM que permite aos condomínios a utilização do Sistema Central de Proteção ao Crédito (SCPC).

Assinaram o documento Hudson Chagas Bonomo, presidente do Secovi-PR, e Ariovaldo Costa Paulo, diretor de Serviços e Inovações Tecnológicas da ACIM.



CODEM

O prefeito eleito de Maringá, José Cláudio, participou da última reunião da plenária do Codem, realizada em 7 de novembro. Na ocasião foi apresentado a José Cláudio os principais projetos do Conselho.



VISITA

O Cônsul Geral da República Federal da Alemanha, no Brasil, Dieter Hubertus Zeisler, esteve em Maringá no dia 26 de outubro. Foi a primeira visita oficial ao Estado do Paraná desde que ele assumiu o consulado, em junho deste ano. A recepção ao diplomata foi coordenada pela ACIM, e pelo presidente do Maringá Clube, Guido Herrmann.

GASODUTO

No dia 24 de outubro O Codem reuniu-se com os prefeitos eleitos dos municípios de Sarandi, Marialva, Mandaguari, Jandaia do Sul e Cambira, e com técnicos do IAP – Instituto Ambiental do Paraná e da Compagas – Companhia Paranaense de Gás. O encontro serviu para definir a estratégia que esses municípios (que serão beneficiados pelo gasoduto Londrina – Maringá) irão utilizar a partir de agora, afinal por mais que as classes empresariais estejam unidas com a comunidade, querendo o gasoduto, caberá ao prefeito definir ou não a sua instalação na



cidade. Os prefeitos eleitos se comprometeram em agilizar o processo de instalação do ramal do gasoduto

INCUBADORA TECNOLÓGICA

Dois consultores americanos, para a área de informática, e o coordenador de projetos do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), Roberto Almeida, estiveram, no dia 20 de outubro na Incubadora Tecnológica. Eles se reuniram com representantes da comunidade empresarial e política maringáense, entre pesquisadores, professores, empreendedores, e acadêmicos, para discutir o projeto “Paraná High Tech”, idealizado pelo governo estadual.

Neste primeiro encontro os visitantes quiseram saber o que há na região



em termos de tecnologia, os problemas e as dificuldades enfrentadas. Num segundo momento, serão aprofundadas estas discussões.



UNIVERSIDADE DO VAREJO

A Universidade do Varejo, entidade mantida pela Associação Paranaense de Supermercados - Apras, realizou na última semana de outubro um treinamento especial sobre padaria e confeitaria no supermercado, dirigido aos alunos das duas turmas do curso de MBA em Formação Gerencial para o Varejo e para associados da Apras. O curso foi ministrado por dois profissionais da Gradina – Produtos e Serviços, uma divisão das Indústrias Gessy Lever Limitada: o gerente nacional de vendas, Márcio de Almeida (à direita da foto) e o gerente nacional de serviços ao cliente, matérias-primas e produtos, Luís Ivanildo T. Farias (à esquerda da foto).



NATAL

O diretor para Desenvolvimento de Bairros da ACIM, Paulo Roberto da Silva Bassi, reuniu-se com empresários do Jardim Alvorada para criação da 1ª Campanha de Natal do Jardim Alvorada. Vários empresários estiveram presentes no encontro, que também reuniu o consultor do Sebrae/PR, Jarbas Leão Magro e o presidente da Associação Comunitária do Jardim Alvorada, Valdé Portero Fernandes.

Mercado em expansão

Comparativamente os brasileiros ainda consomem poucos produtos com baixa caloria ou isentos de açúcar, mas o potencial de crescimento do setor é grande

O mercado brasileiro de produtos *diet e light* ainda está longe de atingir os níveis de produção e consumo verificados em países americanos, europeus e até mesmo em vizinhos como a Argentina. Entre 1973 e 1988 a produção brasileira que já era limitada chegou a ficar paralisada porque a legislação verde e amarela não permitia o livre comércio. Para se ter uma idéia, as autoridades encaravam os produtos dietéticos como medicamentos. Tanto que um simples adoçante era vendido em farmácias, sob prescrição médica, e com tarja vermelha no rótulo.

É por causa desta cultura e do reduzido desenvolvimento de estudos e pesquisas no setor, que o Brasil ficou longe desse mercado que ainda hoje vive em franca expansão no mundo todo. A aproximação, no entanto, começa agora com a nova visão legislativa, empresarial e de consumo observados no Brasil. “Antes, os dietéticos eram vistos como produtos de ação medicamentosa e hoje existe uma concepção de consumo por opção pela alimentação de baixa caloria”, explica o empresário e engenheiro químico Amaury Couto, um dos primeiros professores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) a atuar na pesquisa sobre a stévia, um adoçante natural.

Para traduzir em números a situação brasileira no segmento de dietéticos, basta lembrar que em 1988 o mercado movimentava US\$ 30 milhões e a produção e o consumo se resumiam em produtos para diabéticos. Para este ano, a perspectiva é de um movimento em torno de US\$ 2 bilhões. É um avanço considerável em apenas 12 anos, mas quando os dados do Brasil, que tem mais de 160 milhões de habitantes, são comparados com os da Argentina, com

uma população de 35 milhões, é possível constatar o atraso. No país vizinho, o mercado movimenta a perspectiva brasileira para 2.000, ou seja, os US\$ 2 bilhões. Só que lá a população é quase quatro vezes menor.

O Brasil tem pela frente um mercado que pode chegar a US\$ 7 bilhões anuais.

É DIET OU LIGHT?

Não é porque o rótulo estampa os nomes *light e diet* que o produto dá sinal verde para emagrecer. O termo *light* quer dizer que o fabricante promoveu uma diminuição no valor calórico do alimento, em relação ao produto tradicional.

Já os produtos *diet* foram desenvolvidos para atender diabéticos e hipertensos. Ou seja, o açúcar foi retirado da fórmula, porém os demais nutrientes, incluindo a gordura, podem ser tão fartos como em qualquer alimento convencional.

Conclusão: um produto *light* sem açúcar, pode ser consumido por um diabético. Já um obeso deve ficar atento, pois um chocolate dietético pode eliminar o açúcar do produto mas não a gordura. Algumas indústrias produzem dietéticos mas optam pela “marca *light*” no momento de rotular os produtos. A leitura de rótulo com a composição do produto é o grande segredo para consumir com segurança os *diet e light*. Na dúvida, por menor que seja, entre em contato com a empresa antes de consumir o produto. Afinal, todo *diet* pode ser *light*, mas nem todo *light* pode ser *diet*.

A estimativa “mais negativa” gira em US\$ 5 bilhões e nem por isso é menos promissora. Não é à toa que ultimamente se observa com maior clareza os investimentos no setor de *diet e light*. Investimentos que são impulsionados até pela nova era de culto ao corpo, incluindo os modernos discursos, bem aceitos, sobre a ma-



nutrição da qualidade de vida.

Amaury Couto lembra que em indústrias mais avançadas, como a americana, quase todos os produtos tradicionais tem alguma opção para baixa caloria. Além da redução ou até restrição total do açúcar, os alimentos podem oferecer baixo teor de sódio, de gordura e assim por diante. O consumo acaba sendo proporcional ao leque de opções dos produtos. Nas prateleiras dos supermercados ficam à disposição alimentos dietéticos para pessoas que por algum problema de saúde necessitam de uma dieta diferenciada, como é o caso dos diabéticos, hipertensos, cardíacos e obesos, além de abranger as pessoas que consomem baixa caloria por opção. "Agora temos uma geração jovem que cresceu com o mercado *diet e light* e não encontra obstáculos e nem complicações para consumir estes produtos", destaca o engenheiro químico. A questão atual é que as prateleiras brasileiras não oferecem grande variedade e é justamente por isso que o mercado está promissor.

Segundo Couto, antes de 1988 a lei brasileira sobre os dietéticos era rígida porque seguia uma tendência paternalista de atuação no mercado. O químico garante que não há nada que desabone os produtos dietéticos. Ele explica que por causa da composição com substâncias artificiais, como os edulcorantes, os produtos acabam tendo um limite prescrito de consumo diário. "É uma questão mais voltada à segurança do que de problemas para a saúde", destaca.

Para ele, o consumo excessivo de produtos *diet e light* é comparável com os demais da linha tradicional. "Em excesso tudo faz mal, a exemplo do consumo exagerado de gordura, açúcares e carboidratos", diz Couto. O químico observa que a grande diferença é que somente os produtos dietéticos trazem nominalmente o limite de consumo, enquanto que os tradicionais não rotulam as quantidades diárias levando a pessoa a "comer o quanto quiser".

Mesmo diante de um mercado em franca expansão, Couto afirma que o segmento de *diet e light* não permite aventuras. Ele cita que é necessário um alto nível de conhecimento para a industrialização porque os produtos precisam obedecer a um perfeito balanceamento. "É necessário estrutura física e pessoal qualificado porque o controle é rigoroso", informa Couto.

Afinal, um diabético precisa ter certeza

FEIRA PARA ORIENTAR

A Associação dos Diabéticos de Maringá e Região (Adim) promoveu entre os dias 8 e 11 de novembro a 1ª Feira de Produtos Diet e Light de Maringá, que contou com apoio da ACIM. O evento abriu espaço para palestras sobre prevenção e controle da diabetes, exames de glicemia, cursos de culinária e levou ao público as diferenças entre os produtos *diet e light*. "Foi a primeira vez que o consumidor diabético teve acesso em um mesmo evento sobre todas as questões relacionadas à doença e sobre os produtos dietéticos", conta a presidente da Adim, Patrícia Fernandes Lima.

Formada há um ano, a Adim já tem 500 diabéticos cadastrados. "Criamos a entidade porque tínhamos necessidade de informações e a ideia da feira surgiu como instrumento para a melhoria da qualidade de vida dos portadores da doença", diz Patrícia. Um dos principais objetivos da entidade que também reúne médicos, enfermeiros e auxiliares da área da saúde no atendimento de orientação, é defender a informação como forma de garantir melhores condições de saúde dos diabéticos.

de que está consumindo um produto com restrição total de açúcar e mesmo uma pessoa que tenha optado por alimentação de baixa caloria deve ter a escolha respeitada. Além disso, os pontos a favor que um concorrente pode obter em relação a outro é a qualidade no sabor do produto. O dietético com "gosto de medicamento" tem pouca chance de sobrevivência. "Para ganhar espaço a indústria também deve ter a obrigação social de orientar e informar os consumidores porque a função deste mercado é dar qualidade de vida às pessoas que optam pelo consumo, mas principalmente, aos doentes que encontram nestes produtos uma alimentação adequada", explica Couto. ■

MARTA MEDEIROS,
especial para Revista Acim

Fotos: Divulgação



PARANÁ ASSISTÊNCIA MÉDICA

SEU PLANO DE SAÚDE

a partir de

R\$ 1,21 ao dia



Pelo mesmo valor de três cafezinhos ao dia, você garante a saúde de seus funcionários.*
Venha para o PAM.
O cafezinho é por nossa conta.

* valor unitário

227-8188 • 225-0055

www.pam-online.com.br

e-mail: pam@pam-online.com.br

ACIM e CAIXA firmam parceria para financiamento do 13º salário à empresas

As empresas que são filiadas à ACIM, podem se beneficiar da linha de crédito para financiamento do 13º salário que está sendo lançada pela Caixa Econômica Federal.

A parceria com a ACIM foi firmada após uma reunião de seu presidente, Jefferson Nogaroli, com a Gerência de Negócios da CEF. A linha de crédito está aberta até 30 de dezembro e se destina às micro, pequenas e médias empresas para que possam efetuar o pagamento do 13º salário de seus empregados.

“O interessante para os nossos associados é que o prazo de amortização é de 12 meses, com juros menores que 10%”, destacou o presidente Jefferson Nogaroli.

As condições oferecidas pela CEF são as seguintes: Até R\$ 30.000,00, TR + 0,833% a.m.; R\$ 35.000,00, TR + 1,00% a.m.; R\$ 40.000,00, TR + 1,125% a.m.; R\$ 43.000,00, TR + 1,186% a.m.; R\$ 45.000,00, TR + 1,22% a.m.; R\$ 57.000,00, TR + 1,386% a.m.

BNDES AUTOMÁTICO Para as empresas associadas à ACIM, a CEF está lançando também outras duas linhas de crédito especiais: o BNDES automático e o Finame.

O BNDES automático tem dois níveis, o Especial e o Padrão, com recursos liberados através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

A linha de crédito do nível Especial é destinada às micro e pequenas empresas e empreendimentos localizados em áreas de abrangência dos programas regionais do BNDES.

Já a linha de crédito do nível Padrão, se destina às empresas de médio e grande porte, não localizados em áreas de abrangência dos programas



O gerente Luiz Henrique apresenta as linhas de crédito da CEF ao presidente da ACIM

regionais, para financiar investimentos de expansão, realocação e modernização de atividades produtivas e de infra-estrutura.

Essas operações estão limitadas ao valor máximo de R\$ 2.000.000,00, com prazo de carência e de amortização de acordo com o projeto apresentando, limitado a 60 meses. A remuneração básica dos encargos corresponde a 100% da TJLP e o IOF de acordo com a legislação em vigor.

FINAME A outra linha de crédito é o financiamento de apoio a produção e a comercialização de equipamentos nacionais novos cadastrados na Finame – Agência Especial de Financiamento Industrial – e adquiridos diretamente do fabricante ou representante autorizado. Nesse caso, não é permitido financiamento de capital de giro associado.

Esse programa destina-se às empresas de todos os portes, assim distribuídas:

· **NÍVEL ESPECIAL** – Linha de

crédito com recursos do BNDES, destinada às micro e pequenas empresas, e empreendimentos localizados em áreas de abrangência dos programas regionais.

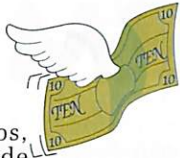
· **NÍVEL PADRÃO** – Linha de crédito com recursos do BNDES, destinada às empresas de médio e grande porte não localizadas em áreas de abrangência dos programas regionais, que visa financiar investimentos direcionados à aquisição de máquinas e equipamentos nacionais, novos, cadastrados na Finame.

O limite de financiamento é de até R\$ 2.000.000,00, com prazo de carência de 12 meses e amortização em 48 meses. A remuneração básica dos encargos correspondem a 100% da TJLP; e o IOF conforme legislação em vigor.

As empresas interessadas nas linhas de crédito devem procurar as agências da Caixa Econômica Federal em Maringá. Maiores informações na Consultoria da ACIM, fone 221-5077.

DEVOLUÇÃO DE CHEQUES

O Banco Central esclarece que a tarifa pela devolução de cheques, por insuficiência de fundos, cobrada pelo Serviço de Compensação de Cheques e Outros Papéis, somente poderá recair sobre os emitentes.



PEQUENAS CAUSAS

Os tribunais de pequenas causas também estão julgando ações de microempresas. O valor máximo da ação é de 40 salários mínimos.

ÓCIO

Quero crer nas palavras de um escritor, que por hora não recordo o nome. Ele sentenciou: "Haverá um momento em que o lazer será mais importante que o negócio. E o homem terá de administrar seu ócio com dignidade". Quero estar vivo para ver e desfrutar deste momento.



ÉTICA E MORAL

Casos recentes de corrupção envolvendo políticos e empresários no Brasil, e em Maringá especificamente, nos fazem refletir cada vez mais sobre ética e moral. Com certeza, a eleição do PT é um sinal de que o eleitor já começou a refletir sobre estas questões.

CD ROM

O CD Rom "atração de investimentos" tem sido muito elogiado, principalmente pelo seu rico conteúdo e pela qualidade de produção. Mas algumas pessoas mais revoltadas com os recentes escândalos envolvendo políticos de Maringá, têm se recusado a utilizar o material.

CODEM

Vale ressaltar que o CD Rom foi concebido por técnicos e empresários ligados ao Codem. Coube ao Poder Público a liberação de verbas para a produção do material.

PALMEIRAS

O time do Palmeiras, que venceu o Cruzeiro em Belo Horizonte pela Copa Mercosul, no início de novembro, ficou hospedado no mesmo hotel em que se realizava a Convenção da Confederação das Associações Comerciais. Os jogadores, de shorts ou agasalhos, se destacavam em meio aos "engravatados". Ao descer do elevador um atleta do Verdão nem se preocupou com a presença de estranhos. Dizia alto no celular, para quem quisesse ouvir: "Vou jogar esta noite. Se não me escalarem eu quebro tudo naquele estádio..."

MÃO ABERTA

Dia desses, após uma reunião de Diretoria da ACIM, saíram juntos o Ali Wardani, o Adilson Emir Santos e o Nivaldo Reginato. Para surpresa dos últimos, o Ali fez um convite inusitado: "Gente, vamos tomar um sorvete que eu pago".

Boquiaberto, Adilson ligou em seguida para o Antônio Fermenton, que saiu da reunião um pouco antes. A conversa foi mais ou menos assim:

"Eu conheço o Ali há 20 anos, ele nunca pagou nada para ninguém, mas hoje ele vai pagar um sorvete para nós. Venha ver essa de perto".

Dois minutos depois o "Toninho" estava de volta. Foi conferir a veracidade do fato.

Resultado: todos tomaram sorvete. Um cada um, porque após o primeiro pedido o Ali foi até o caixa e pagou.

DIRCEU HERRERO

BIAL X VEJA

A Veja, de 8 de novembro, foi bastante ferina com o jornalista da Rede Globo, Pedro Bial. A revista contou que o repórter caiu, em 1995, no conto de um americano especialista em enganar a imprensa. Na época, o americano disse que inventaram uma técnica terapêutica que liberava a porção selvagem dos pacientes.

DE QUATRO

Para mostrar a técnica, Bial ficou de quatro no chão e urrou como os felinos das savanas africanas. "Caiu em uma armadilha", sentenciou a Veja.

BOIMATE

Bial mostrou sua "satisfação" com a Revista na edição de 15 de novembro. Na seção de cartas, ele ironizou a publicação da matéria e lembrou que a

própria Veja "entrou para a história do jornalismo brasileiro ao destacar a criação da fruta boimate, uma nova e maravilhosa arma contra a fome".

PIADA

A criação do tomate com genes bovinos foi uma piada de uma revista estrangeira por ocasião do Dia dos Bobos (1º de Abril) e reproduzida pela Veja.

CASE

Quem passa pelo curso de jornalismo já conhece o "Case Boimate" da Veja. O mico de Pedro Bial é um novo alerta para os jornalistas diante de tantos charlatões existentes. Mas, a grande lição vai para a revista que ironizou Pedro Bial e acabou sendo obrigada a se lembrar de um fato que, com certeza, faz questão de tentar esquecer.



ADEGA BRASIL
DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS

Fone/Fax (44) 224-9292

Notas e/ou comentários para coluna: fax 221-5007 -
e-mail: imprensa@acim.com.br

CHEIA DE CHARME!

A Revista ACIM chega ao número 400 renovada e ampliada, mas com o mesmo fôlego dos velhos tempos



Com a maturidade de uma jovem senhora ela se mantém bela e atraente. Aos 37 anos, arranca suspiros e é disputada como nos bons tempos da adolescência. Ganhou um pouco mais de peso, é verdade, mas está rejuvenescida desde que tornou-se mais informativa e opinativa.

Nessas mais de três décadas, ela tem sido a porta-voz de um segmento da comunidade, formador de opinião e que contribui decisivamente para o desenvolvimento de Maringá. Representar a classe empresarial nunca foi uma dificuldade para essa jovem, afinal ela nasceu para isso. É a sua vocação.

Cumprindo a sua missão, deu voz e vida a alguns movimentos que mudaram a história da cidade: Segurança no Trânsito, que resultou em mudanças profundas no sistema viário; Feira da Indústria Têxtil, que se transformou em Moda Paraná e consolidou a região como Pólo de Confecções; Maringá Vai Ganhar - Vote para Deputado, que aumentou o número de votos válidos nas últimas eleições para o Legislativo Estadual e Federal; e o Repensando Maringá, o maior movimento da sociedade organizada em todos os tempos, que eclodiu no Conselho de Desenvolvimento Econômico, o Codem, hoje reconhecido em todo Paraná.

Com olhos sempre atentos, também fez alertas importantes como a urgente necessidade de revitalizar a avenida Brasil, já em 1991 e que é tema de debates até hoje; em 1993 mostrou a carência de equipamentos e instalações adequadas na Universidade Estadual de Maringá, que resultou em novos blocos para aulas e laboratórios; um ano depois apontava o perigo da euforia no setor de confecções, uma febre que tomou conta da cidade com a construção de diversos shoppings atacadistas. Ela estava certa, tempos depois o setor sofreu uma forte retração e a quebradeira foi geral. Também cometeu erros, como toda gente. Em agosto de 1994 dedicou-se a elogiar o Plano Real e a fazer uma previsão otimista das medidas liberais do novo Governo.

Embora nunca tenha se filiado a um partido político, sempre foi democrática, cedendo espaço para que políticos se ma-

Nivaldo Reginato



nifestassem. Candidatos a cargos eletivos, prefeitos, vereadores e deputados, foram ouvidos por ela. Os governadores Mário Pereira (1994) e Jaime Lerner (1998) também estiveram falando de suas propostas e conquistaram sua atenção.

Finalizando o ano 2000 e já às portas do novo século, está mais otimista do que antes de que continuará sendo atuante, vibrante e indispensável. O tempo lhe deu a experiência e o públi-

co e a crítica a recomendaram para esse novo milênio. Muitos anos virão e ela sabe que não poderá envelhecer nunca. Afinal ela é a Revista ACIM. É apenas uma jovem senhora.

HISTÓRIA Ao comemorar a sua edição n.º 400, a Revista ACIM relembra um pouco da sua saga, prestando uma homenagem àqueles que a formataram e acreditaram no seu potencial.

A história da Revista se funde com a da própria entidade. No início, em 1963, a ACIM sentiu a necessidade de criar um canal de comunicação para ter um contato direto com o seu associado. Naqueles idos, na gestão do presidente Emílio Germani, nascia o Boletim Informativo sob a responsabilidade da Secretaria Executiva. Era datilografado em "estêncil", mimeografado e distribuído para diretores e funcionários.

Seu conteúdo era apenas técnico, com informações sobre convênios, leis e portarias da prefeitura ou dos governos Estadual e Federal. O Boletim manteve-se assim até 1976 quando, na gestão do presidente Álvaro Miranda Fernandes (já falecido), teve a primeira alteração em seu visual. A capa passou a ser elaborada por um *designer* gráfico e as informações passaram a ser ilustradas com fotos e desenhos. Foi uma mudança e tanto. O Boletim já era distribuído para os associados e uma equipe própria era responsável por sua edição.

Em maio de 1979, na gestão do presidente Sidney Meneguetti, o Boletim Informativo mudou o nome para Comércio & Indústria. Com qualidade gráfica superior, mais fotos e mais páginas, só que ainda não era uma revista propriamente dita. O jornalista Ernesto Morato foi o responsável pela mudança, contando



“Sempre vimos a Revista ACIM como uma ponte de ligação com os nossos associados. Além disso é a ligação da entidade com todos os empresários locais. Quando fui presidente da ACIM sempre incentivamos a publicação para que servisse de fonte de informação para o associado”

Massao Tsukada, presidente da ACIM na gestão 1992/93.

sempre com o trabalho de vários colaboradores, destacando-se entre eles o advogado Carlos Roberto Previdelli, que balhou na ACIM até 1999.

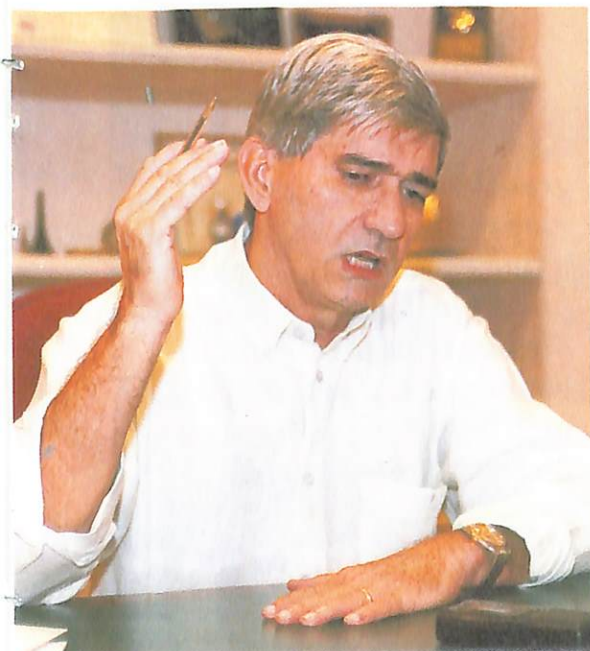
Em 1985, na gestão do presidente Fernando Henriques, o jornalista Edmundo Pacheco assumiu a redação do boletim Comércio & Indústria e passou a dar-lhe uma cara de revista, inicialmente escrevendo textos em três colunas e diagramando fotos. Em junho daquele ano a edição do Comércio & Indústria saía pela primeira vez com a inscrição “Revista Mensal da Associação Comercial e Industrial de Maringá”. O boletim agora era uma revista, com distribuição para todos os associados e órgãos públicos. Além de matérias de interesse geral, havia também espaço para publicidade.

Em 1987, por sugestão do presiden-

te Alcides Siqueira Gomes, a Revista Comércio & Indústria passou a ser numerada. Foi um esforço muito grande já que houve a necessidade de contar todos os números já publicados desde o primeiro Boletim de 1963.

Em outubro de 1988, na gestão do presidente Carlos Mamoru Ajita, já sob a coordenação de um diretor específico, o empresário Luiz Carlos Masson, é promovida a segunda alteração no nome e layout da publicação. A partir do número 283 o órgão oficial da Associação Comercial passava a se chamar Revista ACIM.

A primeira reportagem de capa falou sobre a primavera, trazendo a foto do Horto Florestal e de um ipê roxo. O editor dessa nova fase foi o jornalista José Marcos Baddini. Ele escreveu que a partir daquela data “a classe empresarial de



“A Revista é uma vitrine da ACIM. Em suas fases de maturação ela sempre mudou para melhor. É um canal de comunicação muito importante para os associados e será sempre bem-vinda no meio empresarial”

Pedro Granado Martines, presidente da ACIM na gestão 1994/95.

Editores da Revista ACIM 1988 – 2000

José Marcos Baddini (1988)

Luiz Nora Ribeiro (1989 até abril de 1990)

Rosemeiri Zulian (maio até outubro de 1990)

Regina Daefiol (novembro de 1990 até abril de 1993)

Dirceu Herrero Gomes (maio de 1993 até maio de 2000)

Tereza Parizotto (atual)



“A Revista ACIM sempre teve uma marca muito forte que é a credibilidade. Lembro-me que quando trazia o Informe Técnico encartado era disputada pelos escritórios de contabilidade e consultoria. Quando não chegava em tempo hábil, recebíamos muitas reclamações. Hoje a Revista está consolidada e cumpre muito bem o seu papel”

Carlos Mamoru Ajita, presidente da ACIM na gestão 1988/89

Maringá ganha um órgão de comunicação social comprometido com os interesses da comunidade e inteiramente voltado para as suas bases, com a pretensão única de se tornar um veículo de comunicação forte e de penetração...”

PASSOS DE QUALIDADE Além de servir aos interesses da classe empresarial, divulgando informações específicas, várias matérias de destaque foram estampadas nas páginas da Revista. Personalidades maringáenses, do Estado e do Brasil foram entrevistadas ou assinaram artigos especiais.

Nestes últimos dez anos, passaram pela Revista ACIM o arquiteto Oscar Niemeyer, o industrial Mário Amato, o presidenciável Afif Domingos, o ministro Almir Pazzianotto, o economista e jornalista Luís Nassif, o administrador Stephen Kanitz; o editor da Revista Exame, Fernando de Barros; os renomados escritores e palestrantes Max Gehringer, Roberto Shinyashiki, Waldez Ludwig, Luís Almeida Marins Filho, Gilclér Regina, Lair Ribeiro; o publicitário Mauro Salles; o ministro José Eduardo de Andrade Vieira; o industrial Emerson Kapaz, entre tantos outros.

Algumas seções estão fixas até hoje como o Penso Assim, que estreou em novembro de 1990 com o prefeito Ricardo Barros escrevendo sobre “A Política Industrial de Maringá”. A coluna Capital de Giro foi criada em abril de 1994 com a finalidade de registrar acontecimentos da área, e a Leitura Empresarial, um espaço onde os empresários dão dicas de livros que estão lendo, surgiu em maio daquele ano.

Quem também marcou presença nesse período foi o cartunista Marcos Lukaskiewicz, o Lukas, que com seus cartuns irreverentes ilustrou a Revista até 1999. “Foi um período legal, de muita criatividade e dedicação”, lembra.

Em 1997, na gestão do presidente Hélio Costa Curta, a Revista ACIM deu mais



“A Revista ACIM tem uma importância fundamental para termos o que está acontecendo no meio empresarial de nossa cidade. E com o passar dos tempos ela seguiu a modernidade e se atualizou. Hoje é uma publicação não apenas para os empresários mas também para quem gosta de matérias jornalísticas com informações precisas”

Paulo Roberto Pereira de Souza, advogado e secretário do Codem



“As informações e artigos da Revista ACIM são grandes dicas para os empresários. A ACIM torna o seu trabalho conhecido por meio dessa publicação. Mesmo com as dificuldades econômicas da época de meu mandato, sempre incentivamos a Revista”

Alcides Siqueira Gomes, presidente da ACIM na gestão 1986/87

um passo para a sua modernização editorial. Em agosto daquele ano, passou a ser totalmente colorida. Ano a ano, mudanças foram feitas para aperfeiçoar e colocar a publicação em condição de se manter no mercado. Desde a edição n.º 395 ela também está disponível na Internet, no site www.acim.com.br.

Nessa segunda gestão do presidente Jefferson Nogaroli, com a saída do diretor Luiz Carlos Masson, que passou para o Conselho Deliberativo, a Diretoria da Revista ACIM foi substituída pela Diretoria de Comunicação e Marketing, tendo à frente o empresário Nivaldo Reginato. Um novo projeto gráfico foi criado, novas seções ganharam espaço e matérias de saúde e comportamento foram incluídas na pauta, tudo isso para que a Revista continue sendo forte e uma ótima opção de leitura e negócios.

"Nossa proposta é tornar este veículo cada vez mais atraente para o leitor e para as empresas que nele pretendem anunciar seus produtos e serviços. Nossa missão é fazer com que a Revista ACIM mantenha seu prestígio junto aos associados e comunidade", destaca o diretor.

Sérgio Guilherme

O PAI DA NOVA FASE

"Primeiro Boletim Informativo, depois Comércio & Indústria, e, hoje, Revista ACIM. Esta é, resumidamente, a trajetória do órgão informativo da Associação Comercial e Industrial de Maringá, que completou 37 anos em março desse ano.

Orgulho-me de ter participado dessa história de sucesso. Em 1986, quando já era conselheiro da ACIM, me dispus a ajudar o jornalista Edmundo Pacheco a editar o Comércio & Indústria. Em 1988, já como diretor nomeado da Revista, coordenei ao lado do jornalista José Marcos Baddini, a transição e a mudança para Revista ACIM.

Foram 14 anos de dedicação total a esse órgão de comunicação. Muitas alegrias e vitórias com matérias e artigos que mexeram com a cidade e com o seu desenvolvimento. Quero agradecer publicamente o trabalho desenvolvido pelo publicitário Claudomiro Venâncio



e de todas as gráficas que nos ajudaram nessa conquista. A Revista hoje, extrapolou o círculo de associados e é o principal canal de voz do público que representa a classe produtiva". - Luiz Carlos Masson, empresário e membro do Conselho Deliberativo da ACIM

Agora em Maringá!!!
O melhor e mais completo
salão de eventos do Paraná

Escolha o buffet de
sua preferência e visite-nos!

Ambientes requintados e
infra-estrutura com arquitetura
moderna de 1º mundo



O MOINHO VERMELHO OFERECE AINDA:

- Sistema central de ar-condicionado
- Sala de reuniões
- Ampla cozinha, bar e churrasqueira
- Mesas e cadeiras
- Estacionamento amplo
- Espaço para até 1.200 pessoas

Av. Colombo, 8700 - Fone (44) 262-5000 - Maringá - Paraná

Um copo d'água!

Edmundo Pacheco

-Letíce, me traz um copo d'água!

A voz rouca e decidida, mas incoerentemente titubeante do “doutor Ednei” soava pelos corredores estreitos da sobreloja da esquina da avenida Herval com a rua Néó Martins.

Corria o ano da graça de nosso senhor Jesus Cristo de um mil novecentos e oitenta e quatro quando, numa tarde ensolarada de primavera entrei pela primeira vez naquele prédio. Em princípio me pareceu estranho. Frio. Com pessoas demais, em espaços muito apertados e, absurdamente impessoais. Acostumado ao som e à movimentação das redações, não tive a melhor das impressões, mas, precisando do trabalho, me obriguei a ir em frente.

Recém saído da Folha de Londrina e com a intenção de voltar a fixar residência em Maringá, aceitei o cargo de “assessor de imprensa da Associação Comercial e Industrial de Maringá”. O nome pomposo do cargo em princípio me animou. Era minha primeira experiência em assessoria de imprensa e, logo de cara, como “assessor de imprensa da Associação Comercial e Industrial de Maringá”!

Mal sabia que, tirando o pomposo nome, não havia mais nada. O que primeiro me preocupou foi o horário que o tal “doutor Ednei” me comunicou, entre um copo d'água e outro:

- Das 17 às 18 horas! (?)

Nô primeiro dia de trabalho descobri que não tinha uma sala, nem mesa, nem cadeira, nem máquina de escrever... Nada! Pra não ter que “trabalhar” de pé no corredor, o “doutor Ednei” me colocou na sala de reuniões da diretoria! A tal sala, no final do corredor, tinha mais ou menos uns 40 metros quadrados, uma mesa de uns 20m², umas 20 cadeiras e um sofá. Só.

E foi assim que, apertado entre a mobília e manuscrito raros releases que depois eram datilografados onde e quando - houvesse uma máquina de escrever disponível, nasceu a assessoria de imprensa da ACIM.

Depois de uns 6 meses, já devidamente instalado no cargo (só no cargo) e cansado de passar a “hora de trabalho” sentado na “salona”, olhando para as paredes brancas, tive a idéia de transformar o antigo “boletim informativo da ACIM”, um folheto que era fotocopiado e distribuído aos associados, numa publicação. Uma revista, sonhei, mais interessado em criar uma função, ter uma utilidade que me permiti-

tisse fixar no cargo.

Levei a idéia ao “doutor Ednei”, o gerente da ACIM. Sentado em sua mesa (ele tinha uma!) ele me olhou de cima a baixo, por trás dos grossos óculos, pensou um pouco e, depois de alguns segundos, gritou:

- Letíce, me traz um copo d'água!

Acostumada à secura da garganta do chefe, a velha senhora do cafezinho, de traços nitidamente nordestinos, não demorou a atender o pedido. Mas para mim, incomodamente sentado à frente do “doutor Ednei”, aqueles segundos demoraram séculos. Por fim, depois de molhar a garganta, ele prometeu levar a idéia à reunião da diretoria. Uma vitória!

Para viabilizar os projetos (o meu e o da revista) me comprometi com o presidente Fernando Henriques (não, não é o Cardoso) que mandaria a tal revista pronta, apenas para a gráfica fotolitar e imprimir.

Fui feliz e infeliz na idéia.

Feliz porque consegui, finalmente, meu emprego: conquistei sala, mesa, cadeira, máquina de escrever e máquina fotográfica. Desenhei laudas pra emoldurar os releases. Idealizei a Revista ACIM com logotipos, vinhetas, colunas, capas e tudo o que foi necessário. Criei o “Curso ACIM de Jornalismo”, pra ajudar a divulgar a entidade. Consegui, com tudo isso, ir ampliando o horário de trabalho, pra duas, três, quatro, até que, depois de 3 anos, trabalhava 8 horas por dia e às vezes (períodos de fechamento) fazia hora extra!

Mas fui igualmente infeliz. Acabei criando um monstro. A idéia era, depois de estruturar a assessoria e a revista, contratar pessoal e formar núcleos de trabalho, mas apesar do sucesso da publicação faltou um departamento comercial que viabilizasse economicamente o projeto. Como eu era o chefe de redação, o pauteiro, o repórter, o fotógrafo, o editor, o digitador, o paginador, o revisor e o arte-finalista, além de assessor da ACIM, coordenador do prêmio etc. etc., faltava-me tempo pra vender (função, aliás, na qual nunca me dei bem).

Por fim, o “doutor Ednei” foi tomar água noutra bica (hoje, Ednei Francisco Ferreira é professor do Departamento de Administração da UEM), mudaram os diretores, a ACIM passou por um processo de reformulação que resultou na modernização do SPC e de toda a estrutura da entidade e eu fechei o ciclo: instalado em sala própria, com arquivos e mesas, atulhado de papéis e funções mal resolvidas, editando uma revista deficitária e feita de forma precária, voltei a sentir o vazio



Edmundo Pacheco

dos primeiros dias de trabalho.

Um dia, o Carlos Previdelli (irmão do atual vice-reitor da UEM, o José) que não era gerente, mas ocupava um cargo de diretor da ACIM me chamou para uma conversa. Queria saber porque eu estava desmotivado e anunciou que faria modificações em meu setor.

Era a senha. Levantei-me da cadeira, fui até a porta e gritei:

- Dona Letíce, me traz um copo d'água!

E, antes mesmo que ela atendesse o pedido que nunca antes tivera a coragem de fazer, voltei-me ao Previdelli e pedi demissão.

Não sei se a dona Letíce (ou seria Letícia?) me trouxe a água ou não. Creio que ela esteja aposentada e até hoje não deve ter entendido o episódio. Mas não tem importância. Aquela água tinha mais a ver com a minha necessidade de auto-afirmação, que de matar a sede. Pra quem começou sem ter nem cadeira pra sentar, foi a bandeira fincada no topo da minha montanha.

Saí de cabeça erguida, mais uma vez feliz e infeliz.

Feliz pela sensação do dever cumprido. E infeliz por abandonar um dos mais interessantes projetos em que me meti nesses anos todos. Passada década e meia, ficou a saudade dos velhos amigos da ACIM e o orgulho de ver a “minha” Revista chegando à maturidade, com prestígio e credibilidade.

E ainda hoje, nos momentos de indecisão ou dificuldade, sinto vontade de gritar:

- Dona Letíce, me traz um copo d'água! ■

80 MIL VISITANTES NA MOVELPAR 2001

A Feira de Móveis do Estado do Paraná – Movelpar 2001, já está com todos os espaços vendidos. O lançamento oficial do evento será no dia 8 de dezembro no Pavilhão de Exposições de Arapongas – Expoara. A Feira será realizada de 24 a 28 de abril e vai ter a participação de 300 expositores de todo o Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais.

A expectativa dos organizadores é que as vendas na Movelpar atinjam R\$ 245 milhões e que o público visitante chegue a 80 mil pessoas.



Pavilhão da Expoara onde vai acontecer a Movelpar 2001

MOSTRA DE PRESÉPIOS

AACIM está apoiando a realização da 2ª Mostra de Presépios Nat de Maringá que será promovida pela Casa de Nazaré, de 8 a 23 de dezembro. Os presépios ficarão expostos na Praça Napoleão Moreira da Silva.

A Casa de Nazaré é responsável por um centro de recuperação de dependentes de álcool e drogas do sexo feminino e acolhimento à gravidez precoce em Maringá, onde o trabalho de terapia é comandado pelas irmãs da Comunidade Assistencial Copiosa Redenção.



Os presépios natalinos ficarão expostos na Praça Napoleão Moreira da Silva



Ivana e Edson Sanches, proprietários da Paraná Decor

Paraná Decor

A Paraná Decor está com um novo show-room na avenida Tiradentes, n.º 152. Os proprietários Edson Sanches e Ivana inauguraram o espaço no último dia 17 de outubro com uma grande festa. A Paraná Decor é especializada em persianas e cortinas Luxaflex, papéis de parede, tapetes Cartago e tapetes de sisal. O show-room apresenta também novidades tecnológicas como cortinas e persianas acionadas por controle remoto.

13º salário – Números empatam com 1999

O DIEESE (Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos, Sociais e Econômicos), divulgou que a liberação do 13º salário deverá injetar quase R\$ 30 bilhões na economia brasileira até o final do ano. No Paraná, a previsão é de R\$, 1,7 bilhão, sendo que em Maringá a expectativa é de R\$ 37 milhões.

O Estado tem hoje 1,3 milhão de trabalhadores no mercado formal, com carteira assinada. Apesar do nível de emprego no Paraná ter aumentado entre 3% e 5% em relação ao ano passado, o montante dos recursos referentes ao 13º salário será praticamente o mesmo de 1999 (no ano passado foram injetados R\$ 1,6 bilhão). Isso é reflexo da diminuição de renda neste ano.

Nova Agência do INSS

O INSS de Maringá remodelou completamente a sua agência, na avenida XV de Novembro, visando melhorar o atendimento aos contribuintes, aposentados e pensionistas. A direção da agência está a cargo do senhor Valmir de Souza.

Projeto Empreender

A ACIM já está coordenando as reuniões das câmaras setoriais do Projeto Empreender. No mês de novembro foram duas reuniões com cada um dos segmentos: informática, autopeças, móveis e decorações e automecânica. Os encontros têm sido no auditório da ACIM, sob a supervisão do consultor Eraldo Luiz Pasquini.



Antônio Fermenton reunido com diretores da Embratel

EMBRATEL NA ACIM

AACIM recebeu no último dia 10 de novembro, a visita de diretores e gerentes da Embratel – Empresa Brasileira de Telecomunicações, que vieram anunciar o novo plano de tarifas que poderá representar mais economia no custo das chamadas telefônicas no Estado do Paraná.

O diretor de Vendas Corporativas, Renato Massaru Maezuka, e os gerentes Antônio Carlos Oliveira de Aguiar e Pau-

lo Sérgio Kunio Takahata, foram recebidos pelo vice-presidente Antônio Fermenton. Além das vantagens anunciadas pela Embratel, os diretores conversaram sobre a possibilidade de se criar um portal da ACIM na Internet o que aprimoraria o serviço de transmissão de dados, e um serviço 0300 para chamadas especiais, que também poderia ser utilizado pelos associados da ACIM.

Lição de vida em mar aberto

Movida a muita coragem e treinamento, Dailza Damas faz da sua vida um exemplo. E conta um pouco da sua história para empresárias de Maringá



Dailza Damas faz palestra para mulheres empresárias de Maringá



"Vou continuar nadando e buscando novos desafios porque isto me dá vida"

Você acredita que uma dona de casa que começou a nadar somente aos 28 anos para incentivar o filho que sofria de bronquite a cair na piscina, poderia um dia atravessar a nado o Canal da Mancha (que separa a Inglaterra da França) no braço e na raça?

Pois Dailza Damas conseguiu. Movida a coragem, determinação, auto-estima, treinamento, planejamento e uma infinita vocação para ir atrás de seus sonhos, mesmo que eles estivessem do outro lado do oceano.

Após essa vitória, que exigiu mais de 19 horas nadando num mar gelado de 12 graus, Dailza foi buscar muitas outras. E elas vieram: travessias do Estreito de Gibraltar (no mar Mediterrâneo), do Mar da Galiléia (Israel), do Canal de Catalina (EUA), do Rio Amazonas, contornos das Ilhas de Manhattan (EUA), do Mel, do Arquipélago de Fernando de Noronha, Abrolhos, Atol da Rocas e outros desafios que até Netuno duvidaria.

A experiência dessa paranaense de 38 anos, que é hoje uma das maiores nadadoras do mundo em mar aberto, foi passada para executivas e empresárias maringangenses que participaram do Encontro de Mulheres Empresárias, promovido pela ACIM, através do seu Conselho de Mulheres Empresárias e Executivas, no mês de outubro. O encontro contou com a participação de mais de 50 mulheres de negócios de Maringá e de cidades da

região, interessadas em novos desafios.

Paralela à prática esportiva, Dailza Damas se dedica a palestras por todo o Brasil focando principalmente o desafio empresarial para as mulheres. Os princípios que Dailza Damas adotou e fizeram dela uma campeã são os mesmos desenvolvidos e aplicados no dia-a-dia das empresas.

Cada uma das participantes do encontro empresarial sentiu-se como uma obstinada nadadora, querendo chegar na meta definida, enfrentando o mar (no caso o mercado) que pode ser pacífico, revoltoso ou com intensa tempestade. "Podemos nos sentir como a Dailza, acreditando em nós mesmos e estando motivadas o suficiente para não submergir, a nadar muito bem com tempo bom, ventos e correntes a favor e fazer isso melhor ainda contra a maré, na adversidade", destacou a presidente do Conselho da Mulher, Roni Enara Rodrigues.

NADANDO CONTRA A CORRENTEZA Em sua palestra ela contou como conseguiu transformar o descrédito de pessoas próximas e cada "não" ouvido ao procurar patrocínio, em um estímulo a mais. O primeiro recurso só chegou quatro anos depois que deu sua primeira braçada no mar.

Dailza levanta às quatro da manhã, e antes de enfrentar o treino na piscina, enfrenta a máquina, lavando a roupa da família; a cozinha, para deixar o almoço encaminhado, e o que mais sua vida de dona de casa exigir. E ainda acrescenta: "a primeira coisa que penso ao acordar é no meu maiô".

Para a nadadora o que mais conta pontos em seus desafios é o planejamento. "Eu aprendi a estudar detalhadamente as cartas marítimas, as condições do tempo, as experiências anteriores de outros nadadores, e os fatores de risco".

Segundo Dailza, quem falha no planejamento está se preparando para o fracasso. Mas se precisar corrigir o que planejou durante o percurso, ela não tem dúvidas. Muda o rumo e se adapta às novas condições.

Certa vez, em uma travessia da Ilha de Marajó, as condições da água alteram drasticamente. No meio do rio, Dailza convocou a equipe e mudaram ali mesmo, na água, todo o planejamento. "Essa mesma atitude pode ser transferida para o mercado, onde um fato novo pode modificar todo o comportamento da equipe e exigir dela um novo planejamento, com rapidez e decisão", destacou em sua pa-

lestra para as empresárias locais.

A precipitação também pode ser um problema sério. “Numa travessia, entrar no mar 30 minutos após o programado pode significar uma mudança de maré e um esforço colossal para fazer o que seria feito sem maiores dificuldades”, explica.

Por isso, o trabalho em grupo é indispensável. Dentro do mar, Dailza é escoltada por uma equipe em quem confia inteiramente. “Sem harmonia e interesse mútuo o trabalho fica comprometido”, apregoa.

LIDANDO COM O MEDO “Sentir medo é humano, e eu sinto medo”, diz. O segredo, segundo ela, é não deixar que o medo paralise seus braços e pernas, que precisam continuar sempre adiante, perseguindo seu alvo. E com alguma experiência na bagagem ela diz com segurança que quanto maior o desafio, maior é a vitória.

Ao concluir a travessia heróica do Canal da Mancha, Dailza soltou um grito: “Eu consegui”. “Até hoje esse grito ecoa em minha alma”, diz emocionada. E acrescenta: “A travessia do Canal da Mancha, assim como todas as outras, já estava realizada em minha cabeça, era só ir lá e concluir. Eu vou continuar nadando e buscando novos desafios, porque tudo isso me dá vida”.

SÉRGIO GUILHERME

PRINCIPAIS CONQUISTAS DE DAILZA

EVENTO

Travessia Internacional Mar Grande
 Campeonato Mundial Master de Natação
 Campeonato Brasileiro Master de Natação
 Travessia de Guaratuba
 Travessia Paranaguá-Antonina
 Maratona Internacional de Natação
 Travessia Internacional Mar Grande
 Travessia Paranaguá-Antonina
 Campeonato Master Paranaense de Natação
 Travessia Represa do Passaúna
 Travessia do Lago de Itaipu
 Travessia do Lago de Zurique
 Travessia do Canal da Mancha
 Contorno da Ilha Fernando de Noronha
 Travessia do Canal de Catalina
 Contorno a Nado da Ilha do Mel
 Contorno a Nado do Atol das Rocas
 Contorno da Ilha dos Abrisos
 Travessia do Canal da Mancha
 Travessia do Estreito de Gibraltar
 Contorno a Nado da Ilha de Manhattan
 Travessia: Ilha de Marajó à Ilha do Mosqueiro
 Travessia do Mar da Galiléia
 Travessia 26th Gulf of Toroneos Swin
 Travessia Rio Iguaçu
 Contorno da Ilha de Trindade
 Contorno da Ilha de Santa Catarina

LOCAL

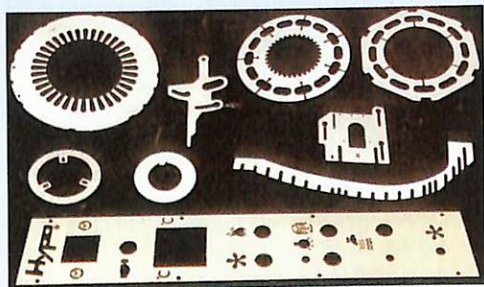
Salvador – BA
 Rio de Janeiro – RJ
 Salvador – BA
 Guaratuba – PR
 Paranaguá – PR
 Zurique – Suíça
 Salvador – BA
 Paranaguá – PR
 Curitiba – PR
 Foz do Iguaçu – PR
 Zurique – Suíça
 Inglaterra – França
 Fernando de Noronha
 Los Angeles – EUA
 Litoral do Paraná – PR
 Litoral do Rio Gr. Do Norte
 Litoral da Bahia – BA
 Inglaterra – França
 Gibraltar – Espanha
 Ilha de Marajó – PA
 Ilha de Marajó – PA
 Tossalônica e Macedônia
 Foz do Iguaçu – PR
 Litoral do Espírito Santo
 Florianópolis – SC

DATA

Fevereiro de 1990
 Agosto de 1990
 Novembro de 1990
 Fevereiro de 1991
 Março de 1991
 Agosto de 1991
 Dezembro de 1991
 Abril de 1991
 Abril de 1992
 Maio de 1992
 Julho de 1991
 Julho de 1992
 Setembro de 1992
 Janeiro de 1993
 Julho de 1993
 Março de 1994
 Abril de 1994
 Abril de 1995
 Julho de 1995
 Agosto de 1995
 Agosto de 1995
 Maio de 1996
 Julho de 1996
 Julho de 1996
 Março de 1998
 Junho de 1999
 Maio de 2000

Fotos: João Cláudio Fragoso e Divulgação

CORTE A LASER



Tipos de Materiais

- Aço Carbono
- Aço Inox O
- Aço Inox N
- Acrílicos
- Alumínio
- Madeiras



Menor Custo em Peça, Menor Custo em Manutenções e o Melhor Preço em Laboratórios Fotográficos



**A COLOR FINCO UNE
 QUALIDADE E MENOR CUSTO**

Fone: (44) 228-8020 / Televendas: (44) 229-0707

Color Finco Ind. e Com. de Equip. Fotográficos LTDA.

Rua Gaspar Ricardo, 120 - Zona 10 - Maringá - PR

home page: www.colorfinco.com.br / e-mail: vendas@colorfinco.com.br

O que você faz para manter a forma?

A Revista ACIM fez essa pergunta a alguns empresários e profissionais liberais de Maringá. Veja o que eles responderam



Adoro jogar futebol. Além de queimar calorias é uma diversão da qual não abro mão. Também faço caminhadas e pratico musculação na academia. O detalhe é que nada disso é forçado. Gosto de cuidar do meu condicionamento físico e faço os exercícios com vontade, sem corpo mole.

**HUMBERTO LUIZ
VERONEZE GOLÇANVES**
Empresário, proprietário
da Casa do Soldador



Sempre considerei o futebol como uma maneira agradável e divertida de me manter em forma. Mas de uns tempos para cá, troquei o campo pela academia e passei a queimar calorias fazendo musculação e condicionamento físico. O bom é que além de praticar exercícios a academia serve para conhecer novas pessoas e relaxar após um dia de trabalho.

**MAURO TELLES
MARTINS JÚNIOR**
Empresário, proprietário
da For Men



Faço hidroginástica três vezes por semana. De vez em quando a caminhada também é uma opção. Agora, confesso que nem sempre é fácil ser disciplinada, pois além de empresária, sou mãe e esposa e não posso deixar de ter um convívio familiar. De qualquer modo faço uma forcinha para dar conta de tudo isso, até porque os exercícios praticados regularmente deixam o corpo com mais energia para enfrentar o corre-corre diário.

FÁTIMA MACEDO
Empresária,
proprietária da
Mil Pontos



Meu tempo é pouco e por isso não consigo praticar exercícios todo santo dia. Minha salvação são os finais de semana quando eu não abro mão de jogar pelo menos uma hora de tênis. Fora isso, quando sobra uma brechinha na agenda de compromissos participo das aulas de condicionamento físico no clube. A outra regra é ficar longe de carnes gordurosas, doces e companhia.

CARLOS SALLES
Dentista, professor
da UEM

Fotos: João Cláudio Fragozo



Academia
F&F Físico & Forma

13 anos

F&F 13 anos
1988 - 2001

Rua Arthur Thomas, 1010 - Fone/Fax: (44) 222-7836 - Maringá

EXPRESSO MARINGÁ
A PRIMEIRA EMPRESA DO SUL DO PAÍS
A CONTAR COM O CAMABUSS



As poltronas do CAMABUSS reclinam por completo, são somente 21 lugares, possibilitando assim mais espaço e privacidade entre os passageiros

Nossos passageiros viajam com o máximo de conforto.



Em suas viagens de Curitiba a Umuarama Vá de CAMABUSS, e sinta a diferença.

Mais do que demonstrar o amor que se tem por uma cidade é fazer parte de projetos louváveis desenvolvidos em prol da sociedade. Foi com este pensamento que a empresa concessionária do transporte coletivo de Maringá, a Transporte Coletivo Cidade Canção TCCC, em conjunto com o poder público implantou recentemente o Translivre.

Como reivindicação contratual por parte do poder público a empresa se mostrou bastante favorável em adquirir e equipar 03 vans da marca Mercedes Bens, modelo sprinter, 0 Km para o transporte de deficientes físicos usuários de cadeira de rodas.

Para quem assistiu a entrega feita no antigo terminal rodoviário achou a atitude da empresa no mínimo humana, teve até uma moradora da cidade de Umuarama que concedeu uma entrevista para uma rádio local bastante emocionada.

Investimento: Na aquisição dos 03 novos veículos a Transporte Coletivo Cidade Canção fez um investimento em torno de R\$ 280.000.00. Segundo o diretor da empresa Roberto Jacomeli este serviço que a empresa presta a partir de agora vem completar outras iniciativas da empresa, como; a campanha do agasalho realizada já há vários anos, a campanha da alimentação, onde se destina um dia de faturamento da empresa para a compra de cestas básicas para famílias carentes, e outras ações realizadas em diferentes entidades e clubes de serviço. finaliza Jacomeli.

Translivre: O Translivre é gerenciado pela secretaria de transporte do município (SETRAN), que dispõe de um cadastro de todos os deficientes físicos da cidade, usuários de cadeiras de rodas. Estas 03 Vans são equipadas para transportar até 03 passageiros por vez e 03 acompanhantes com cintos de segurança, possibilitando uma viagem mais tranquila.

Os elevadores são acessórios indispensáveis, pois são através deles que se pode haver um embarque e desembarque totalmente seguro e rápido. O deficiente físico usuário de cadeira de rodas pode recorrer a este serviço em caso de tratamento médico, trabalho ou até mesmo estudar. E o mais importante, o usuário não paga nada por este serviço é inteiramente grátis. Com esta atitude, a Transporte Coletivo Cidade Canção devolve a comunidade à confiança e o carinho do povo maringaense.



Expresso
MARINGÁ
Onde você é tudo.

TRANSPORTE COLETIVO
cidade canção

Expocasa 2000 confirma fórmula de sucesso

Exposição reuniu quatro grandes eventos e se consolidou como mais completa exposição do setor de construção civil de Maringá e região

Ampliação da bem sucedida Feira Ponta de Estoque da Construção e do Lar, realizada pela ACIM no ano passado, a Expocasa 2000 confirmou as previsões de que seria a mais completa exposição do setor de construção civil de Maringá e região. A abertura oficial do evento aconteceu no último dia 20 de novembro, com a presença de autoridades municipais e organizadores.

Logo após a abertura, um grande público já esperava para visitar os estandes. Mais de 40 mil pessoas passaram pelo Parque Internacional de Exposições, nos cinco dias de feira.

Realização da ACIM, junto com o Conselho da Mulher Empresária e Executiva, a Expocasa 2000 contou com a parceria de outras entidades para reunir em um só local, quatro eventos ligados à área: a 2ª Feira Ponta de Estoque da Construção e do Lar, a 1ª Mostra de Arquitetos de Maringá, a 6ª Feira de Imóveis e a 7ª Semana de Engenharia e Tecnologia da Construção da Universidade Estadual.

“Desde o ano passado, quando lançamos a feira da construção, temos sentido a necessidade de oferecermos algo mais para os consumidores maringaenses e da região que necessitam de alternativas e oportunidades no setor, sempre de olho na economia. Por isso, ao conseguirmos unir diversas entidades, esboçamos um grande evento, respondendo aos anseios desses potenciais compradores”, enfatizou o vice-presidente da ACIM, Antônio Fermenton.

A iniciativa agradou os expositores. Muitos empresários que ficaram de fora da 1ª Feira Ponta de Estoque da Construção e do Lar trataram de reservar espaço para esta edição do evento. Segundo informou os organizadores, cerca de 60% dos estandes comercializados são de novos expositores. Não significa que os empresários que participaram da primeira vez não “repetiram a dose”. Ao contrário, 80% daquele pessoal confirmou presença aqui também. Acontece que a feira cresceu e a oferta de estandes foi ampliada.

Entre as empresas “reincidentes” esteve a Rede Constru&Cia que neste



Antônio Fermenton resalta que a união de várias entidades possibilitou um grande evento



Expocasa 2000 concentra grande público

ano montou 300 m² de estande. Um dos integrantes da rede, Paulo Roberto da Silva Bassi, acha que a feira é uma excelente alternativa para quem vende material de construção. Além das vendas certas há que se considerar o “o efeito multiplicador da feira”. Segundo ele, o evento serve como uma vitrine onde a marca da empresa fica em evidência e os contatos são estabelecidos. “Muitas negociações são feitas na seqüência, depois que termina a feira”, diz o empresário, com base na experiência do ano passado.

O presidente da ACIM, Jefferson Nogaroli disse que uma exposição deste porte era um antigo sonho da entidade e salientou que se sente satisfeito ao ver que, já na sua segunda edição, a feira está definitivamente consolidada. “Isto é benéfico para o comércio”, disse. E acrescentou: “ganha o associado que consegue desovar seu estoque; ganha o consumidor com os preços e ofertas e ganha Maringá, ativando setores de mão-de-obra.”

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Materiais de Construção

(Simatec), Valdeci Aparecido da Silva, também acredita que a Feira se consolidou a partir desse ano, elogiando as parcerias feitas pela ACIM para a sua viabilidade. "Quem visitou a Expocasa 2000 podia comprar materiais de construção com os melhores preços; adquirir um imóvel e também ficar por dentro das modernas tendências em arquitetura, projetos e tecnologia", concluiu.

A Expocasa 2000 teve como organizadores o Conselho da Mulher Empresária e Executiva, Associação dos Comerciantes de Materiais de Construção (Acomac), Sindicato do Comércio Varejista de Materiais de Construção (Simatec), Universidade Estadual de Maringá (Departamento de Engenharia Civil), Sindicato da Indústria da Construção do Noroeste (Sinduscon-Nor), Sindicato da Habitação (Secovi), Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Maringá (Aeam) e Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea-Pr.). Os patrocinadores são: a Prefeitura de Maringá, Sociedade Rural, Sebrae/Pr., Sicredi, Cimentos Votoran e Faculdades Nobel.

MÓVEIS & IMÓVEIS

Nem só de materiais de construção foi feita a Expocasa 2000. Quem visitou a feira encontrou também opções para decorar sua casa. Repetindo a fórmula do ano passado, houve estandes de móveis, eletrodomésticos, utensílios, enfim tudo para o lar.

Um dos representantes desse segmento, Adilson Emir Santos, proprietário da BJ Santos, garante que o potencial da feira é bom. Sua empresa esteve presente na primeira edição do evento e, segundo o empresário, o comportamento das vendas surpreendeu. "Neste ano, com um público bem maior calculo que venderei 30% a mais", declara.

Os visitantes da Expocasa

2000 ainda tiveram outra boa surpresa. Foi fechado contrato com 14 imobiliárias que nos cinco dias de feira ofereceram excelentes oportunidades no setor.

Formou-se um *pool* com essas empresas que trabalharam em conjunto. Resultado: as oportunidades de negócios estavam cadastradas em todas as imobiliárias e o consumidor não perdeu tempo consultando cada uma. "Foi a primeira experiência nesse sentido e quem sabe não seja o início de uma nova linguagem para o setor", diz o imobiliário Silvio Iwata. Ele conta que no Brasil já há empresas trabalhando dessa forma, e que esta parece ser uma tendência para o setor.

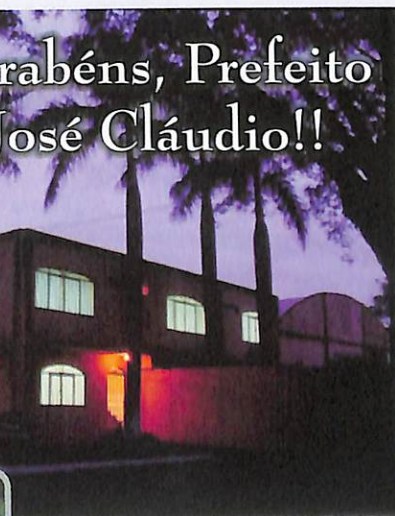
Fotos: João Cláudio Fragoso



**Alta Tecnologia
em Embalagens
Plásticas**

**FILMES CONTRÁTEIS
EMBALAGENS DE POLIETILENO
E POLIPROPILENO EM GERAL**

Rua Pion. Paschoal Lourenceti, 507
Parque Industrial II
Fone/Fax: (0xx44) 266.1522
CEP 87065-210 - Maringá - PR
Email: somar@teracom.com.br



**Parabéns, Prefeito
José Cláudio!!**

FILMES TÉCNICOS E SACOS FUNDO REDONDO

FILMES PARA LEITE E RÓTULOS



O JARDINEIRO E SEU JARDIM



O 'dedo verde' de Annibal Bianchini fez com que Maringá vivesse em quase eterno clima de primavera

Aos 72 anos de idade, dentre os quais 48 vividos em Maringá, Annibal Bianchini da Rocha se tornou um patrimônio vivo desta cidade. A beleza que Maringá exhibe, e que chama atenção de qualquer morador ou visitante, tem muito do dedo deste homem. Um "dedo verde" responsável pelo plantio das inúmeras árvores hoje espalhadas pelas ruas e avenidas.

"O projeto urbanístico, idealizado por Jorge de Macedo Vieira, transformava Maringá numa bela moça, mas ela ainda precisava de uma boa vestimenta. As árvores e flores seriam esse traje", filosofa Bianchini ao falar do projeto de arborização da cidade. Ele teve início com a chegada de Luiz Teixeira Mendes na Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. "A vinda do Dr. Luiz Teixeira Mendes possibilitou a criação do nosso Horto Florestal, que foi usado como viveiro para as mais de 75 mil árvores que atualmente embelezam nossas vias públicas", relata.

Na época, Bianchini era um agrônomo recém formado e acabara de se instalar nesta terra vermelha. O emprego na Companhia Melhoramentos veio a calhar e a idéia de tocar um projeto desse porte foi o começo perfeito de uma carreira brilhante.

Interessante destacar que antes de entrar na faculdade de Agronomia ele pensou em abraçar o sacerdócio. E quando finalmente fez sua escolha, seu consultor espiritual lhe disse o seguinte: "Saiba

que cultivar a terra é uma forma de orar a Deus". Bianchini fez dessa frase um lema de vida, dedicando assim muitas "orações" ao Criador.

Quem sabe, em contrapartida a essa visão mística da profissão, ele não tenha recebido uma inspiração divina para criar o bem planejado projeto de arborização de Maringá, onde espécies diferentes foram plantadas estrategicamente. O resultado é belíssimo: as floradas se alternam num ciclo que se repete a cada ano. Começa com os ipês, passa pelos jacarandas mimosos, culminam com os flamboiãs e com as paineiras, tudo isso fazendo com que a cidade viva um quase eterno clima de primavera.

Trabalho metucioso de alguém que foi muito além do jardim e depositou uma pitada de amor em tudo o que fez. "Aprendi a colocar alma em tudo o que realizei", sentencia. Com essa visão, cada praça ou rua era para Bianchini um filho em gestação. Hoje, ao ver a "prole" crescida ele fala do orgulho de pai. "Todos os anos eu me encanto ao ver as árvores florindo".

D. Murilo Krieger, atual bispo de Maringá, destaca justamente o amor paterno que Bianchini tem por esta cidade. "Para ele Maringá é como uma filha e precisa de cuidados mesmo depois da maioridade. O melhor presente que podemos dar-lhe é continuar zelando por ela".

ECOLOGIA ACADÊMICA Há que se voltar no tempo e imaginar que todo

o projeto de arborização foi criado numa época em que ecologia era apenas uma palavra acadêmica, sem nenhum eco entre a população. "Naqueles tempos essa região era de mata cerrada e todos que chegavam só pensavam em derrubar as árvores para construir as casas. Mas a Companhia Melhoramentos se preocupou em preservar algumas porções de mata virgem, criando então os três grandes parques que hoje estão dentro do nosso perímetro urbano", destacou Bianchini.

Agrônomo de profissão e ecologista por convicção, ele ganhou um título do qual muito se orgulha. O de "Jardineiro de Maringá". A idéia nasceu na campanha de 1982, quando Bianchini concorreu à Prefeitura de Maringá e cujo slogan era "Vote no Jardineiro de Maringá". Terminada a campanha, ficou o título, que ele confia, gostaria de ter gravado na sua lápide, um dia.

HOMENAGEM DA ACIM Recentemente a ACIM reconheceu publicamente o trabalho desse agrônomo e pioneiro. No último dia 31 de outubro a entidade organizou um jantar para homenageá-lo.

Na ocasião ele foi convidado a fazer um relato da sua vivência em Maringá. Visivelmente emocionado, não conteve as lágrimas, que teimaram em vir junto com as histórias.

Os presentes também se sensibilizaram com as lembranças. Para Emílio Germani, presidente da ACIM na dé-

cada de 60, a associação foi muito feliz na escolha do tema e do homenageado. Ele confessou que viajou no tempo ao ouvir as histórias de um passado que ele também protagonizou. "Me emocionei muito", disse.

O evento contou com a presença de muitos pioneiros da história da colonização de Maringá como o ex-prefeito João Paulino Vieira Filho, o fundador da Usina de Alcool Santa Terezinha Felizardo Meneguetti, o fotógrafo Kenji Ueta e tantos outros. Representando os pioneiros da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, esteve Alfred William Nyfeler.

O presidente da entidade, Jefferson Nogaroli, disse que a homenagem, além de justa, pois contempla um homem de grande e reconhecido valor para a cidade, assume uma importância ainda maior. Isso porque com ela a entidade deu início a um projeto que irá resgatar a história de Maringá.

Nogaroli explicou que a intenção é entrevistar todas as pessoas que, de alguma forma, ajudaram a escrever a história do município. Tudo será registrado de forma organizada, profissional e usando modernos recursos. Ele aposta muito nesse trabalho, que na sua opinião será de suma importância para as gerações mais novas. "Um povo que não tem memória não tem futuro", disse.

Sobre a homenagem recebida, Anníbal Bianchini disse o seguinte. "Ainda que eu vivesse mais 100 anos não iria esquecer esse carinho". Para ele foi uma grande prova de amizade. "De amizade sim, mas também de reconhecimento a uma pessoa que muito fez e faz por Maringá, rebate Nogaroli.

Sensibilizado com tanta manifestação de apreço, Bianchini não se esqueceu de fazer um apelo. Que as gerações futuras preservem o verde, para que essa moça chamada Maringá continue sempre bela e jovial. Ao poder público ele

HOMENAGEM

Na cerimônia em homenagem a Anníbal Bianchini, foi entregue a ele uma estatueta do artista plástico Zanzal Mattar. Quem fez a entrega foi Carlos Walter Martins Pedro, presidente do Codem. Na oportunidade Carlos Walter destacou que é uma honra contar com o senhor Bianchini como membro titular da Conselho.

Além de conselheiro do Codem, Bianchini também preside a recém-criada Associação dos Amigos do Hospital Universitário e há 27 anos é presidente do Sindicato Rural de Maringá.

Bianchini já foi secretário do Estado da Agricultura, membro fundador do Instituto Brasileiro do Café em Maringá e ex-diretor da



O presidente do Codem entrega a homenagem em nome da ACIM

Urbamar. Hoje, além de consultor da Companhia Melhoramentos, ele atua como agropecuarista.

pede que se crie uma Secretaria de Meio Ambiente e dentro dela uma divisão para parques e jardins, que no seu entender deveria estar sob a direção de um técnico especializado em paisagismo. E adverte: "Novos bairros estão sendo criados sem um projeto para o plantio de árvores. É preciso organizar viveiros, planejar a arborização, trabalhar na manutenção e replantio das espécies", fala com a voz da experiência.

E aproveita para agradecer. "Maringá foi generosa comigo porque hoje estou colhendo os frutos que plantei nessa cidade". Os frutos são mais do que merecidos. E que a colheita seja farta e duradoura!

TEREZA PARIZOTTO

Fotos: João Cláudio Fragoso



Jefferson Nogaroli fala de um projeto que vai resgatar a história de Maringá



SUA EMPRESA AINDA NÃO É AUTOMATIZADA?

ACESSE!!!

www.automatizar.com.br

FORNECEDORES



Microsoft



PERCON



Sweda



Novell.



REQUIBUL

FURUKAWA

A sociedade organizada é a mais forte das instituições

Enquanto apenas se discute a reforma tributária, a reforma da previdência, a reforma do judiciário, a reforma eleitoral, a reforma disso e reforma daquilo, a sociedade brasileira continua produzindo riquezas e minimizando os efeitos do descompromisso do Estado para com o cidadão. Neste vaivém de discursos, propostas milagrosas e medidas paliativas, que muitas vezes se enquadram como desodorizadoras, somos chamados a participar, através do voto, para a definição de nosso futuro coletivo.

Todo cidadão consciente sabe que o direito de voto é a maior e mais civilizada forma de se construir uma sociedade justa e igualitária. Propostas são apresentadas, analisadas, discutidas, para então se ver manifestada a vontade popular. Todavia, o que assistimos na maioria das cidades que tiveram segundo turno, foi uma tentativa de se desqualificar a vontade popular através da disseminação de dúvidas, preocupações e, mentiras, que só conseguem encontrar eco junto ao eleitor de menor consciência crítica, que coincidentemente é o que maior necessita de assistência do Estado e, não coincidentemente, a maior parcela de nossa população.

Infelizmente foi o que assistimos. Em várias cidades a população foi forçada a engolir um triste espetáculo, cujo enredo semeava o pânico, a ameaça do caos e da desordem social, com as possíveis vitórias de candidaturas de esquerda. Desrespeito absoluto com a dignidade de qualquer um, seja do cidadão bem informado que sabe ver o que está nos bastidores, seja particularmente àquela grande parcela de cidadãos que precisa ser bem informada para crescer e acelerar o processo de ruptura das desigualdades sociais que nos mantém no encalhe do subdesenvolvimento.

Desqualificou-se o princípio de que uma sociedade democrática é formada por Instituições fortes. Tentou-se atribuir poderes às pessoas e suas ideologias, como se o fato de serem eleitas retirassem de cena todas as demais instâncias de



Carlos Anselmo Corrêa:
"Maringá é uma cidade privilegiada pois conta com uma sociedade organizada"

organização de uma sociedade. Utilizaram, por um custo elevadíssimo, o horário nobre do rádio e televisão, as primeiras páginas dos jornais, para dizer ao brasileiro que apenas um cidadão – o prefeito – e seu pequeno grupo de assessores, serão capazes de resolver todos os problemas do município ou então, aniquilar com a lei e a ordem. Poucas foram as respostas no sentido de conscientizar o eleitor de que vivemos numa democracia e que ninguém, ninguém mesmo, pode sobrepor-se às leis.

Foi um grande processo de coisificação do eleitor, perdeu-se a chance da educação transformadora, que exigia informá-lo de que um município não tem apenas o Poder Executivo e que este não pode ser representado apenas pelo cidadão eleito prefeito. Relegou-se a um plano inferior o Poder Legislativo, nada se falou do Judiciário e, principalmente, do poder adormecido existente na sociedade que deve e tem que se manifestar, a qualquer momento que

se faça necessário, demonstrando sua satisfação, insatisfação e até mesmo, revolta e indignação.

Felizmente Maringá é uma cidade privilegiada neste sentido pois, graças a um trabalho coletivo de instituições, temos uma sociedade organizada que já percebeu que a participação na definição de seu bem-estar atual e futuro vai além das participações nas entidades filantrópicas, clubes de serviços e congêneres. Temos o Codem – Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá —, instância absolutamente democrática, onde a sociedade organizada se faz presente para definir estratégias de desenvolvimento de curto, médio e longo prazo.

Foi ele, o Codem, o grande vitorioso da nossa eleição municipal, visto ter sido reconhecido por todas as candidaturas como instância deliberativa para a política maringaense de desenvolvimento econômico. Ao aceitar esta realidade, admite-se também que o principal fator para a justiça social, para a eliminação das desigualdades, para propiciar o acesso universal à educação e saúde, temas tão comuns nas falsas promessas políticas, é o crescimento econômico sério e bem planejado, que não esteja condenado a sofrer rupturas por questões ideológicas, partidárias e, em especial, para atender a interesses de pequenos grupos.

Agora, enquanto aguardamos as reformas tão necessárias e adiadas, resta-nos continuar no caminho da participação comunitária, da demonstração de capacidade de criar e conduzir projetos surgidos da discussão ampla com a sociedade, enquanto aguardamos que este exemplo seja disseminado pelo país para que nas próximas campanhas eleitorais tenhamos apenas propostas exequíveis e que não careçam de heróis ou super-homens para colocá-las em prática. Basta apenas incentivar a participação da sociedade. ■

Carlos Anselmo Corrêa
Diretor da ACIM e diretor administrativo do Colégio Nobel



Da criação a impressão,
sempre as melhores
soluções para cada caso,
para cada cliente.
Uma empresa pronta
para atender às suas
necessidades:
atendimento personalizado,
pontualidade,
qualidade e
muito mais.
Equipe altamente
especializada e a
experiência de
quem conhece
o mercado.



Av. Brasil, 1092 - CEP 87050-000
Telefax (44) 226-7361 - Maringá - PR
E-mail: comercial@graficabertoni.com.br

*Há 22 anos dando ao seu impresso a
qualidade e atenção que ele merece.*

Buffet Grande Mesa



**Atendemos
onde solicitado**



**2 salões para festa
Conheça nossas instalações!**

17 anos de Tradição e Bons Serviços



**Fones: (44) 224-9888 / 259-1155
Av. Nildo Ribeiro da Rocha, 3678 - Maringá - PR.**